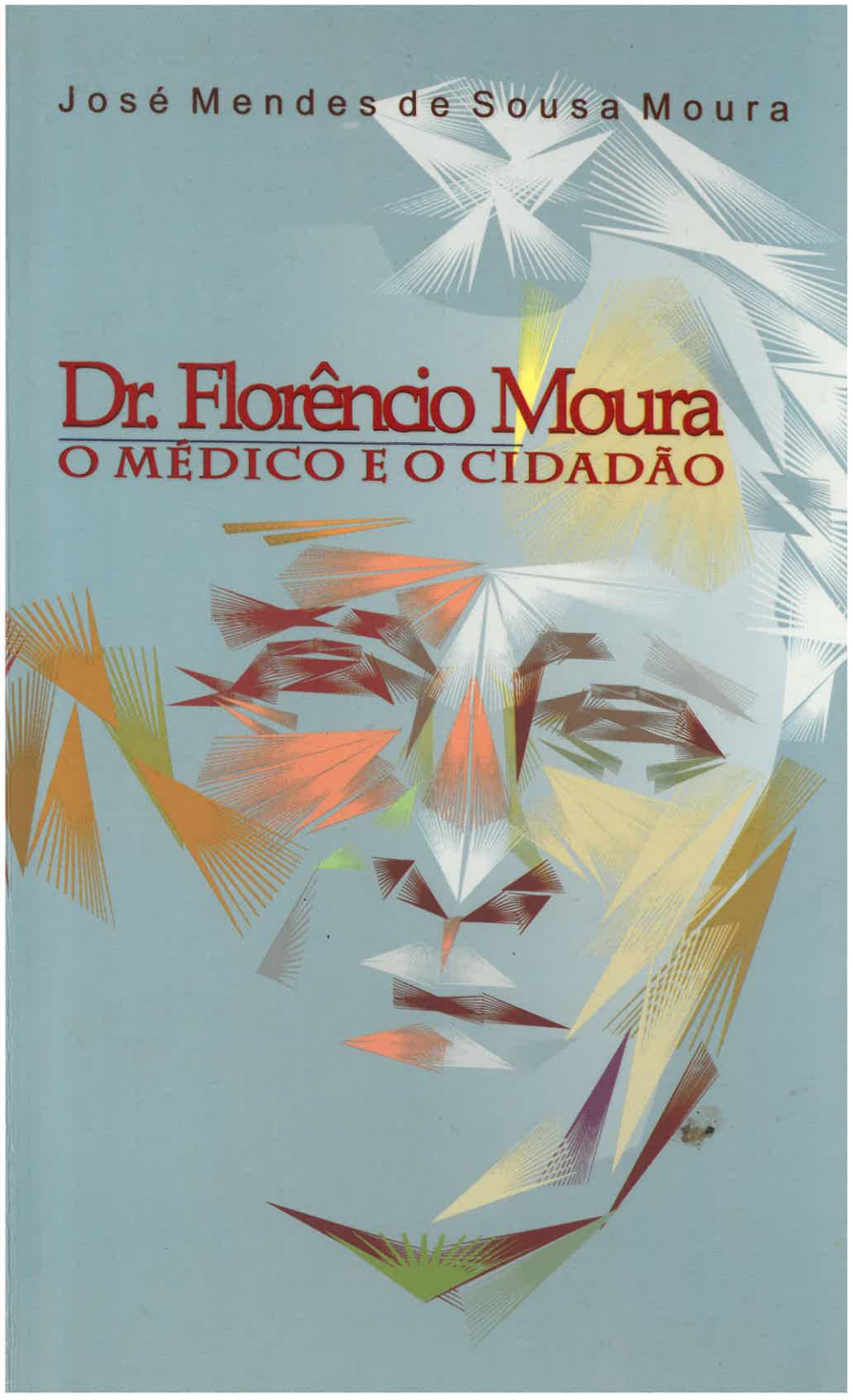


José Mendes de Sousa Moura

Dr. Florêncio Moura

O MÉDICO E O CIDADÃO





DR.
FLORENCIO
MOURA

O MÉDICO E O CIDADÃO

© Copyright 2009. José Mendes de Sousa Moura

Digitação
José Mendes de Sousa Moura

CAPA
Antônio Amaral

REVISÃO
José Mendes de Sousa Moura

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA
Invista Publicidade - 86 3084 2019

IMPRESSÃO
Invista Publicações e Editora Ltda.

Moura, José Mendes de Sousa

Dr. Florêncio Moura : o médico e o cidadão / José Mendes de Sousa Moura.
-- Teresina : Invista Publicações e Editora Ltda, 2009

109 p ; il

1. Piauí - Biografia. 2. Piauí - Médicos. 3. São João do Piauí - História

M929d

CDD 920.981 22

Índice para Catálogo Sistemático

1. Piauí - Biografias : 920.981 22

A todos aqueles que participam dos sentimentos
de júbilo pela homenagem aqui
prestada a Dr. Florêncio:

Familiares, amigas, amigos e o povo de São João do Piauí

E, em especial, à memória dos seguintes ascendentes
do autor e do homenageado:

João de Sousa Moura, pai
Joaquim de Sousa Moura e Isabel Maria de Moura, avós paternos
Joaquim Mendes de Oliveira e Isabel Elisa de Oliveira, avós maternos

SUMÁRIO

Cronologia.....	7
Explicação Necessária	9
I.....	11
II.....	13
III	16
IV.....	19
V	21
VI.....	23
VII	25
VIII	27
IX	29
X.....	31
XI	34
Família e descendência de Florêncio e Aparecida.....	37
Acróstico (autor: João Bosco Andrade Araújo)	38
Depoimentos: familiares e amigos	41
Lado escritor do homenageado	89
Referências bibliográfica	107
Sobre o autor	109

CRONOLOGIA

- 1944** – Florêncio de Sousa Moura nasce no dia 21 de fevereiro de 1944, em Simplício Mendes-PI. Seu nome é uma homenagem ao bisavô, pelo lado materno, Florêncio Rodrigues Coelho.
- 1956** – Conclui o curso primário em sua cidade natal.
- 1957** – No início do ano viaja para Teresina, onde vai morar com os avós maternos, para prosseguir nos estudos.
- 1960** – Conclui o curso ginásial.
- 1963** – Conclui o curso científico no Liceu Piauiense.
- No final do ano viaja com destino a Recife-PE com o objetivo de fazer vestibular para Medicina.
- 1964** – Em janeiro, é aprovado no vestibular da Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco.
- 1965** – Seu pai, João de Sousa Moura, morre em Teresina no dia 27 de fevereiro, em consequência de hepatite.
- 1969** – Forma-se em Medicina, colando grau no dia 7 de dezembro.
- 1970** – Chega a São João do Piauí para trabalhar como médico em fevereiro de 1970, sendo então admitido no Posto de Saúde “Doutor Isafas Coelho”.
- 1971** – Inaugurado em janeiro o Hospital Regional Teresinha Nunes de Barros
- Casa-se com Maria Aparecida Reis no dia 25 de julho.
- 1972** – Nasce Eduardo, seu primeiro filho, a 4 de setembro.
- 1974** – Nasce seu filho Ernane no dia 7 de setembro.
- Nomeado diretor da V Regional de Saúde.

- 1980** – Nasce sua filha Elaine no dia 23 de janeiro.
- 1993** – Recebe o Título de Cidadão Sanjoanense em 18 de junho.
- 1999** – É agraciado pelo governador Francisco de Assis de Moraes Sousa com a Medalha do Mérito Renascença no grau de Oficial.
- 2006** – É agraciado com o Título de Cidadão Joãocostense em 11 de fevereiro.
- Em 01 de julho é agraciado com a Medalha do Mérito Frei Henrique pelos relevantes serviços prestados como médico.
- 2009** – A Câmara Municipal de São João do Piauí aprova solenidade para homenagear Dr. Florêncio pelos 40 anos de sua formatura.

EXPLICAÇÃO NECESSÁRIA

Este modesto livro representa uma homenagem que familiares e amigos do Dr. Florêncio de Sousa Moura lhe prestam por ocasião do aniversário de 40 anos da sua formatura em medicina, que ocorrerá no próximo dia 7 de dezembro de 2009. Também é um registro para que sua descendência e gerações futuras de São João do Piauí possam ter conhecimento da vida e obra desse benemérito da medicina.

Como irmão de Florêncio, a quem sou grato por tudo que fez por mim, tive a preocupação de escrever sobre sua vida mantendo a imparcialidade que requer os apontamentos para a História. Não foi fácil, tamanha a minha admiração e afeto pelo homenageado.

A missão por mim assumida, por solicitação expressa do meu sobrinho, vereador Ernane Reis de Moura, deveria ser concretizada, como de fato o foi, no curto espaço de pouco mais de um mês e sem o conhecimento do principal protagonista, de forma a alcançá-lo com a experiência da surpresa. Só me restava desenovelar da minha memória passagens da nossa vida familiar, fazer algumas entrevistas com pessoas que privam de sua amizade ou da sua convivência e apelar para o espírito de indulgência dos leitores, inclusive do médico perfilado, quanto às falhas encontradas. Assim foi feito, e desde já conto obter um favor da complacência de todos.

Como disse o seu filho Eduardo no depoimento inserido neste livro, também este autor seria suspeito para falar do Dr. Florêncio. Fico à vontade e em paz com a consciência, no entanto. Primeiro, porque penso ter conseguido conciliar os sentimentos fraternos com a descrição verídica de parte da vida e obra desse grande médico do sertão. Segundo, porque negar o óbvio seria escamotear a verdade. E, finalmente - mostram os depoimentos dos familiares e amigos - porque todos os valores de sua conduta ética e competência profissional são reconhecidamente atestados pela maioria do povo sanjoanense.

A família do Dr. Florêncio sente-se feliz e agradecida pela iniciativa da Câmara Municipal de São João do Piauí, que aprovou requerimento do vereador Marcelino Fernandes para homenageá-lo em Sessão Solene pelos quarenta anos de exercício da medicina, e junta-se ao povo dessa progressista e simpática cidade no júbilo pela merecida homenagem.

José Mendes de Sousa Moura

I

O sentimento de admiração pelo grande médico Isaías Coelho teria incrustado na alma de cada jovem simplício-mendense. Não era pra menos. A fama do Dr. Isaías, com suas curas miraculosas, seu tirocínio para salvar vidas, ultrapassara as fronteiras do Piauí para transformar a pequena Simplício Mendes num centro de romaria de pacientes que vinham de diferentes e longínquas regiões, atraídos pela esperança da cura benfazeja. Na década de 1950, último decênio de vida do grande médico, o adolescente Florêncio, como tantos outros conterrâneos, tinha motivos para admirar a sua obra.

Certamente a admiração pelas práticas médicas do Dr. Isaías exerceu influência sobre a escolha de Florêncio para a sua profissão. O mesmo acontecendo com outros conterrâneos, a exemplo de José Romualdo Fialho Cronemberger e Manoel Rodrigues Costa Reis, para citar apenas os seus contemporâneos formados em medicina na capital pernambucana.

Naquela época, Simplício Mendes não passava de uma cidade de tranquilidade e costumes vilarejos, com suas ruas empoeiradas, sem calçamento, à exceção das vias laterais da praça principal e do acesso à igreja. A energia elétrica, fornecida por gerador movido a diesel, dava o ar de sua graça somente de 18:00 às 22:00 horas, sendo que oscilava muito e não raro faltava. Água encanada e telefone nem pensar. As comunicações só por carta ou telegrama, serviços que eram prestados pela agência dos Correios e Telégrafos. Não havia automóveis e motos fervilhando nas ruas, registrando-se apenas a passagem de algum caminhão que fazia linha de Floriano para Remanso ou o Mercedes-Bens de propriedade de Osvaldo Mendes. Enfim, era uma cidade completamente sem estrutura, de atividade econômica restrita a pequenas bodegas e botecos. É verdade que a feira aos sábados já existia, porém de pouco movimento. Viviam-se ali

**Certamente a
admiração pelas
práticas médicas
do Dr. Isaías
exerceu influência
sobre a escolha de
Florêncio para a
sua profissão**

pela obstinação de seus habitantes, a maioria praticando agricultura de subsistência.

Nesse ambiente de futuro nada promissor viviam aqueles jovens que alimentavam o sonho de serem médicos. Florêncio, José Romualdo e Manoel Reis foram dos poucos, àquela época, que tiveram o privilégio de alcançar essa dádiva. Antes, porém, já tinham conquistado o título de médico, provavelmente também influenciados pelo Dr. Isafas, os seguintes simplicio-mendenses: Ney Marques, Joel Coelho, Raimundo de Moura Fé, Olavo Mendes de Carvalho, José de Anchieta Santana, Natan Madeira Moura Fé e Nilson de Moura Fé. Depois outros seguiram o mesmo caminho, a exemplo de Sebastião Cronemberger, Ivan Moura Fé, Paulo Afonso Kalume Reis, José de Anchieta Moura Cortez, José Deodato de Carvalho, Heli de Araujo Moura Fé, Reynaldo Mendes de Carvalho (1º do nome a ser médico) e Felipe Neri de Sousa Moura, além de outros mais jovens aqui não citados por não estarem ligados diretamente à órbita e/ou à época da referida influência.



Com sua mãe Elisa (sentada, ao centro), e todos os irmãos. Da esquerda para a direita, em ordem cronológica decrescente de idade: Florêncio, Elizabeth (in memoriam), Maria Dalva, Paulo, Maristela, Judith, José, Isaura, Felipe Néri, Djalma, Francisco de Assis, Elisete e Josué.

II

Dr. Florêncio de Sousa Moura nasceu em Simplicio Mendes-PI, em 21 de fevereiro de 1944. Seu pai, João de Sousa Moura, conhecido na cidade por Joãozinho Moura ou, cerimoniosamente, “Seu Joãozinho”, era comerciante do ramo de padaria e fazendeiro. Envolvido com a política local, nesta condição Joãozinho exerceu o cargo de vereador por dois mandatos, tendo sido presidente da Câmara Municipal. Gostava mais das atividades na fazenda que possuía no Vale do Fidalgo, administrando as plantações, principalmente de milho, feijão e mandioca, ou cuidando do gado. A padaria quase sempre era administrada pela esposa Elisa e, posteriormente, também pelos filhos.

Primogênito de uma prole de 13 irmãos,¹ Florêncio parece ter sido predestinado a ser o esteio de sua mãe, Elisa Mendes Moura, que enviuvou com apenas 39 anos de idade, com a agravante de ter ficado com uma reca de filhos para criar. Para educá-los, ela contou com uma força interior que vem de Deus e a ajuda dos pais e irmãos.

Antes, porém, do falecimento de Joãozinho, o futuro de Florêncio começou a ser traçado pelas mãos do destino. Em 1957, já com os estudos primários concluídos, viajou em cima do caminhão do tio Osvaldo Mendes para dar continuidade aos estudos em Teresina, já que em Simplicio Mendes não tinha o ginásio naquela época. Viagem longa, estrada de terra, esburacada, vencida pela paciência e determinação dos viajantes. Tudo era novidade para Florêncio, que tinha apenas 13 anos, um menino entrando na adolescência. Foi morar na casa dos avós maternos, Joaquim Mendes de Oliveira e Isabel Elisa de Oliveira (Belinha), católicos fervorosos, que transmitiram aos filhos uma educação esmerada, dando-lhes importantes lições de fé e fidelidade cristã, ensinando-lhes os valores da honestidade, firmeza de caráter e austeridade no cumprimento dos deveres assumidos. Essas virtudes foram



⁽¹⁾Na verdade, o casal Joãozinho e Elisa teve 16 filhos, sendo que apenas 13 sobreviveram, uma vez que três deles faleceram em criança (Geraldo e Mário no primeiro mês) e Joaquim Neto com pouco mais de um ano. Com a morte de Elisabeth em agosto de 2008, restam atualmente 12 irmãos.

ensinadas também aos netos, especialmente Florêncio e seu irmão Paulinho que posteriormente também foi estudar em Teresina.

Na Capital, Florêncio cursou a primeira série ginásial no Ginásio Desembargador Antônio Costa e da 2^a à 4^a séries ginásial e todo o científico no Colégio Estadual Zacarias de Góes (Liceu). Considerado um bom aluno, sempre galgando as séries sendo aprovado com distinção.

Com certeza, muitas lembranças ainda afloram na sua memória daquele tempo em Teresina, uma capital ainda provinciana. Basta dizer que água potável era um bem raro, apesar dos dois rios que a cortam. Por ser rara, água potável era vendida em lata por aqueles que possuíam poço em seu quintal. Era o caso do “Padim”, como os netos carinhosamente chamavam Joaquim Mendes, que possuía um poço de água boa no quintal da sua casa situada na Rua Arlindo Nogueira. Florêncio, juntamente com o tio Gilberto, ajudava-o na tarefa de vender água aos vizinhos que formavam fila para comprar o precioso líquido.

O tio Gilberto Mendes, hoje odontólogo renomado, proprietário de Clínica especializada em prótese dentária, com quase a mesma idade de Florêncio, foi seu companheiro na vivência de Teresina. Além dos deveres nos estudos e no trabalho vendendo latas d’água, os dois protagonizaram momentos indelévels na juventude. Conta Gilberto que certa vez foram aventurar entrar no Clube dos Diários para dançarem numa festa que ali acontecia. O problema era os dois não serem sócios e também menores de idade e, portanto, proibidos de entrarem para o salão da festa. Gilberto, com seus 16 anos, sempre mais esperto do que Florêncio, deixou este na calçada esperando e disse-lhe que iria falar com o porteiro para deixá-los entrarem no salão. Chegando ao porteiro, Gilberto falou com perspicácia:

- Olha, senhor, o meu sobrinho ali é menor de idade, mas eu posso ser responsável por ele.

- Sendo menor, não pode entrar nem acompanhado, disse o porteiro.

Gilberto, então, já adentrando o salão, acenou para Florêncio, dizendo-lhe:

- O porteiro falou que você não pode entrar... Tchau, tchau...

E assim, mesmo sendo menor de idade, Gilberto foi dançar... E Florêncio foi pra casa dormir.



O pai, João de Sousa Moura, morte prematura aos 44 anos (1965).



A mãe, Elisa Mendes Moura, em fotografia de 2005, aos 80 anos.



Da esquerda para a direita, os irmãos Elisabeth, Paulo e Florêncio.



Florêncio ao colo de sua mãe.

III

Florêncio externou a sua vocação, mas em Teresina não havia Faculdade de Medicina. O jeito era tentar num centro mais adiantado. Foi o que aconteceu, viabilizando-se sua ida para Recife. A viagem de ônibus a partir de Teresina até Recife durava quase 48 horas, com um pernoite em Araripina ou Salgueiro. Isso porque o progresso representado pelo asfalto só havia chegado entre Caruaru e Recife. No final de 1963 ele fez essa longa viagem com o firme propósito de fazer o vestibular de medicina na capital pernambucana, o que de fato o fez no início de 1964.

Foi com grande alegria que seus pais e familiares receberam a notícia de sua aprovação para Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas, da Fundação do Ensino Superior de Pernambuco (FCM/FESP), obtendo a 14ª colocação entre os classificados daquele vestibular concorridíssimo.

A partir daí todo sacrifício seria feito para mantê-lo estudando medicina. Joãozinho e Elisa alimentavam a esperança de ver seu primogênito com o tão sonhado diploma de médico. Com esse objetivo, as despesas com a manutenção de Florêncio nos estudos seriam cuidadosamente asseguradas, ainda que fosse necessário vender alguns bois da Fazenda Malhada de Dentro.

**A morte
prematura do pai
deixou o jovem
acadêmico do 2º
ano de medicina
abalado**

Mas a mão traiçoeira do destino parecia conspirar contra a realização desse sonho - que era de Florêncio e de toda a sua família. A morte prematura do pai, aos 44 anos, no dia 27 de fevereiro de 1965, em consequência de hepatite, deixou o jovem acadêmico do 2º ano de medicina abalado. Preocupado com sua mãe, que tinha treze filhos para criar e educar, com o caçula Josué apenas um bebê de 11 meses, quis abandonar os estudos para cuidar dos negócios que seu pai deixara. Havia a padaria que dava o sustento e literalmente o pão de cada dia; a fazenda Malhada de Dentro com as plantações de cereais e a criação de gado. E ainda tinha um caminhão Ford novinho



Gilberto Mendes, tio com quem Florêncio conviveu nos tempos de estudante em Teresina.



Osvaldo Mendes, o tio considerado conselheiro e amigo.

que o pai comprara em sociedade com o irmão Manoel. Era, por certo, uma carga pesada demais para a sua mãe, viúva aos 39 anos e uma prole numerosa para criar. Por isso, os negócios deixados pelo pai precisariam de gerenciamento, preferencialmente a cargo de um filho varão. Ele seria o indicado, - pensava com a responsabilidade dos resignados - por ser o mais velho da irmandade. Nesse sentido, telegrafou para o seu tio e padrinho Sílvio Mendes, que era gerente da Casa Mark Jacob em Piripiri, comunicando a sua intenção de voltar para Simplício Mendes a fim de ajudar a mãe nos negócios da família. Sílvio respondeu por telegrama para aguardar carta e, em Teresina, reuniu-se com alguns irmãos e o velho patriarca Joaquim Mendes para decidirem o futuro de Florêncio, que cursava o 2º ano de Medicina. Nesta condição, bem encaminhado nos estudos, todos concordaram que não seria recomendável que ele deixasse seu curso para ir tomar de conta da mãe, dos irmãos e dos negócios. Paulinho foi o sacrificado, já que se mostrava extremamente responsável e ainda tinha um longo caminho a percorrer, quando começaria naquele fatídico 1965 o primeiro ano do antigo curso científico.

Assim entendido, ficou acordado que Florêncio seria mantido nos estudos recebendo mesada de quatro tios que dali por diante passaram a cotizar: Anchieta, Sebastião, Bonfim e Idílio. Paulinho trancou matrícula no Liceu e voltou para a terra natal com a missão de arrimar a família e cuidar dos negócios. Diga-se de passagem, desincumbiu-se com fidalguia daquela missão de sacrifícios e

responsabilidades. O tio e padrinho Sílvio escreveu carta ao afilhado pondo-o a par dessa decisão. Florêncio deveria concluir o curso de medicina, como de fato o fez, e só então iria ajudar na educação dos irmãos.

Aos 17 anos Paulinho assumiu de fato os encargos de pai de família numerosa, sem naturalmente sê-lo, em termos biológicos, de direito. Teve a orientação segura e a ajuda dos avós e tios, porém é ingênuo pensar que sem o seu caráter retilíneo e o senso de responsabilidade pudesse fazê-lo de forma tão satisfatória.

Sem o esposo Joãozinho, a vida continuou para Elisa e os meninos, que cresciam e avançavam nos estudos. Os negócios da família levados a bom termo. A padaria sendo uma escola para os meninos, além de dar sustento à família. À exceção de Florêncio, os irmãos quando adolescentes e/ou rapazes foram padeiros de uma forma ou de outra: fazendo pão ou vendendo pão. E assim o tempo passava em sua marcha inexorável: Paulinho desincumbindo-se de sua missão de ajudar na educação dos irmãos e Florêncio galgando os degraus que o levariam a obter o grau que lhe confere o privilégio de exercer a medicina.



A família reunida: em primeiro plano, da esquerda para a direita: Maria Eduarda, Maria Cecília ao colo do avô Florêncio, Aparecida com o neto Ernane e Isafas. Em segundo plano: Eduardo, Leila com José Eduardo ao colo, Elaine, Arilson, Leogéria, Ernane, Taís e Isete (considerada filha adotiva).

IV

Dona Elisa se comunicava com o filho, como não poderia deixar de ser, através de cartas ou telegramas postados nos Correios e Telégrafos. De Simplício Mendes para Recife, e vice-versa, uma carta demorava pelo menos 15 dias para chegar ao destinatário. Diferente da era moderna em que se vive atualmente, quando há uma série de meios para se comunicar instantaneamente.

A forma como dona Elisa sobrescreitava as cartas para o filho era bastante curiosa:

*Ao Acadêmico Médico Florêncio de Sousa Moura
Casa de Detenção do Recife
Recife-PE*

Casa de Detenção? Florêncio numa cadeia? Perguntariam os menos avisados. Elisa orgulhosamente responderia: Ele ajuda a cuidar da saúde dos presos.

Paralelamente ao curso médico, Florêncio fez diversos estágios remunerados que ajudaram a custear os seus estudos. Desempenhou as funções de acadêmico estagiário da III Clínica Cirúrgica do Hospital Santo Amaro e acadêmico concursado do Sanatório Recife e da Maternidade Freitas Lins.

A experiência mais longa e que mais o marcou foi como acadêmico do Serviço Médico da Casa de Detenção do Recife. Foi lá, cuidando da saúde dos presos com outros colegas, que ele residiu a partir do segundo ano do seu curso. Inicialmente, ao chegar à capital pernambucana, arranjou uma modesta pensão para morar junto com outros estudantes. Ali permaneceu cerca de um ano e meio. Depois, já órfão de pai e objetivando diminuir despesas, foi morar num alojamento especial para os estagiários de medicina da velha Casa de Detenção do Recife. Parodiando o dito popular, durante quase quatro anos o jovem acadêmico de medicina quase comeu o pão que os presos amassaram.

**Diversos
estágios
remunerados
ajudaram a
custear os seus
estudos**

Valia tudo para vencer e poder dispensar a mesada dos tios... Pois é, não havia naquela época o “Crédito Educativo”, atual FIES, que mais tarde os irmãos mais novos se beneficiariam para a manutenção dos estudos e aliviar a carga sobre o próprio Florêncio.



Com a beca de formatura



Entrada triunfal no baile de formatura



Dr. Florêncio lê discurso, como orador, na solenidade de conclusão do Estágio da III Clínica Médica Cirúrgica do Hospital Santo Amaro.

V



Por causa das dificuldades para empreender viagem, tanto financeiramente como pela longa distância e as condições precárias das estradas e dos transportes, Florêncio raramente passava férias em Simplício Mendes. Numa de suas últimas e raras férias passadas na terra natal começou o namoro com a sua conterrânea e atual esposa Maria Aparecida, a Cidinha. Não demorou a evolução para o noivado... e a constituição de um casamento que já dura mais de 38 anos e gerou dois filhos e uma filha, sendo que os dois filhos já lhe deram seis netos e netas.

Retornando das últimas férias para Recife, começou a vislumbrar sua formatura, mas ainda tinha muito que ralar: deslocar-se de ônibus para as aulas teóricas e práticas, estágios de clínica médica e cirúrgica, Casa de Detenção... Mas sabia que chegava lá, com o sonho finalmente realizado. E em breve para os braços da sua Aparecida...

As solenidades da festa de formatura foram marcadas para a primeira semana de dezembro de 1969. A Colação de Grau no dia 07/12. O grande baile no Clube Internacional do Recife, encerrando o último compromisso da programação, teve início com a entrada triunfal dos formandos ao som da música “O Pequeno Burguês”, cantada por Martinho da Vila.



Ao redor da mesa por ocasião do baile de formatura, tendo à esquerda Dr. Florêncio, Aparecida, o primo e então acadêmico de Medicina, Sílvio Mendes Filho. À direita: um colega, dona Elisa e o irmão Paulinho

A FORMATURA EM MEDICINA (Dezembro de 1969)



Com Aparecida na igreja por ocasião da Missa em Ação de Graças pela formatura



Formandos e familiares e amigos no auditório (solenidade de Colação de Grau em 07/12/1969)



Recebendo o anel de formatura das mãos de dona Elisa



Fac. de Ciências Médicas. Médicos de 1969

Ladeado por sua mãe (dona Elisa) e sua noiva (Aparecida), na entrada do Clube Internacional do Recife, diante do banner com a relação dos formandos



Fac. de Ciências Médicas. Médicos de 1969

Dançando a valsa com sua mãe

VI

Com o diploma de médico, recebido no final de 1969, Dr. Florêncio realizara um sonho. Agora chegara a vez de acalentar projetos para a nova vida. Passadas as festas de final de ano era preciso tomar um rumo seguro.

Começava a década de 1970, na qual o Brasil viveria a fase do chamado “milagre econômico” no auge do governo militar. O país despontava com uma economia forte, apresentando índice de

crescimento superior ao de muitos países, dando um salto para o desenvolvimento com a construção de grandes obras estruturantes, como as grandes hidrelétricas, a exemplo da usina de Itaipu em parceria com o Paraguai. A expansão da indústria siderúrgica e a abertura das grandes rodovias, como a Transamazônica e a Perimetral Norte, a construção da ponte Rio de Janeiro – Niterói e muitas outras obras de grande porte espalhadas por todo o território nacional são exemplos da pujança da economia e do

desenvolvimento acelerado do país, que perdurariam por toda aquela década. A saúde pública, embora deficiente até hoje, recebeu atenção especial, principalmente no combate às epidemias de malária e outras doenças infecciosas que assolavam o Nordeste em particular.

O Piauí iniciou a década sendo governado pelo engenheiro Alberto Tavares Silva, que soube aproveitar aquele momento único na História do país, mormente contando com a ajuda de piauienses influentes no centro do poder, como o Ministro do Planejamento João Paulo dos Reis Velloso e o Senador Petrônio Portela.

Registra-se, portanto, que o Brasil necessitava de profissionais liberais de todas as áreas para atender a demanda advinda do desenvolvimento que vinha experimentando. E, nesse particular, o Piauí não seria a exceção.

No início de 1970 havia carência de médicos em todas as regiões do país. Dr. Florêncio podia se dá ao luxo de escolher qualquer cidade para o seu ofício. Aliás, muitos colegas escolheram trabalhar em capital de estado. Em Teresina há colegas contemporâneos seus que vivem muito bem atuando na profissão. Mas ele preferia voltar para perto de sua mãe, para melhor poder ajudá-la na tarefa de criar os irmãos e diminuir o fardo sobre Paulinho.

Preferia não ir para a cidade natal, para não se envolver na política partidária, e também porque não deveria criar problema com o seu colega de turma Dr. Antônio Araujo Luz, que já havia decidido se fixar naquela cidade, onde iria substituir o irmão Dr. Jonas Araujo Luz.

O tio e padrinho Sílvio soube da necessidade de médico em São João do Piauí, cidade próxima a Simplício Mendes e que tinha potencial de desenvolvimento. Escreveu uma carta ao seu cunhado Chico Cronemberger falando sobre o sobrinho e afilhado, recém formado pela Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco. Por aquela carta Sílvio sondava o cunhado da possibilidade da ida do novo médico para aquela cidade. Não se fez demorar a resposta. Chico Cronemberger se encarregou de apresentar o Dr. Florêncio para o também médico e político Dr. Paulo Henrique Paes Landim e para o saudoso Costa Neto, que de imediato o convidaram para trabalhar em São João do Piauí.

O convite foi aceito e ele teve que declinar de outros que lhe sorriam. Recusou convites para trabalhar, por exemplo, em Pedreiras(MA) e em Valença do Piauí, esta a cidade que o então Secretário de Saúde do Piauí queria vê-lo trabalhando. Da mesma forma não tentou Teresina e nem quis ir para Matões(MA), onde o tio Osvaldo Mendes se prontificou a lhe apresentar um grande amigo de influência política e econômica daquela cidade.



Diploma de Médico

VII

A área territorial do município de São João do Piauí era muito grande. Da divisa com os municípios de Flores do Piauí e Canto do Buriti, passando por vasta região dos vales do Piauí e do Fidalgo até os limítrofes da Bahia, o município tinha uma população de mais de vinte mil habitantes, distribuídos na sede, nos povoados e na zona rural. Na década de 1990 São João do Piauí perdeu boa parte de sua área territorial e, conseqüentemente, da sua população, em decorrência da emancipação política dos povoados e áreas que hoje formam os municípios de Lagoa do Barro do Piauí (com sede no povoado Lagoa do Barro), Capitão Gervásio Oliveira (com sede no povoado do mesmo nome), Campo Alegre do Fidalgo (com sede no povoado Campo Alegre), João Costa (com sede no povoado Boa Esperança), Ribeira do Piauí (com sede no povoado Espírito Santo), Pedro Laurentino (com sede no povoado Terra Nova) e Nova Santa Rita (com sede no povoado Santa Rita). Sem contar que lá pela década de 1960 perdera as áreas que formam os municípios de Paes Landim (com sede no povoado Costa), e Socorro do Piauí (com sede no povoado Socorro).

Toda essa região atualmente faz parte da microrregião de São João do Piauí, para onde convergem os interesses de seus habitantes, tanto econômico-financeiro, como na área da educação e da saúde. Se esta ainda tem deficiências tanto de equipamentos como de profissionais, imagine na época da chegada do Dr. Florêncio. Pra começar, só havia uma Unidade Mista de Saúde mal equipada e um médico, o Dr. Paulo Henrique Paes Landim, clínico que substituíra o primeiro médico da cidade, o também clínico e “parteiro” Dr. Agenor Martins de Araujo Costa.

Dr. Florêncio de Sousa Moura é, portanto, o terceiro médico a instalar sua tenda em São João do Piauí, porém o primeiro cirurgião do município. Não anotou e nunca se preocupou



**Terceiro médico
a instalar sua
tenda em São
João do Piauí,
porém o primeiro
cirurgião do
município**

em contar, mas talvez tenha feito a milésima cirurgia sem ter a apoteose e as comemorações pirotécnicas de quando Pelé marcou seu milésimo gol.

Solteiro, mas comprometido, para o desapontamento das moças casadoiras da cidade que sonhavam conquistar um bom partido, Dr. Florêncio chegou a São João do Piauí prestes a completar 26 anos de idade. Foi se hospedar no Hotel São João, do “Seu” Ingrácio e dona Maria José, onde morou durante um ano e meio. Apesar de muito jovem, sua praia não tinha lugar para as badalações, e sim a responsabilidade no trabalho e o cultivo da amizade com pessoas de bem da sociedade sanjoanense. Nas folgas, às vezes aparecia na loja de Chico Cronemberger, esposo da dona Hilda, tia da Aparecida. Ali botava o papo em dia com os amigos que por lá passavam, como os comerciantes Zé Cronemberger e Ferraz, os bancários Chico Afonso e Zé Paulo, o tabelião Chico Santos, o agropecuarista Luiz Carvalho, o colega Paulo Henrique e outros, quase sempre girando em torno da política e de roça, gado, inverno... O mesmo acontecendo por vezes no famoso “Pé de Figueira”, na conversa amena e também em torno da política com os amigos Dr. Celso Paulo, Padre Solon e outros tantos.



Ernane, Dr. Florêncio, dona Aparecida, Elaine e Eduardo.



VIII

Dr. Florêncio dividiu o quarto do hotel com o jovem bancário José Hermano Valdivino de Brito. O quarto era o da frente, para facilitar nos chamados de urgência. Os dois companheiros tinham características pessoais e interação social diametralmente opostas: O médico, retraído e tímido; o bancário, agitador

cultural e extrovertido. Segundo o escritor sanjoanense Gilvanni de Amorim, *"Hermano era um jovem bancário do Banco do Brasil, natural do Crato (CE), que marcou época em São João do Piauí dirigindo peças teatrais infantis e agitando a cidade com seu jeito avançado de ser"*. Não obstante, a amizade e a convivência entre os dois não sofreriam interferências pelas dessemelhanças comportamentais para prejudicá-las. Antes consolidavam-se, situação que perduraria até o natural afastamento físico entre ambos. Hermano, transferido para outra cidade, não foi possível localizá-lo no momento. Dr. Florêncio constituiu família ali mesmo, o que compreende mudança para uma nova vida.

Ali era hóspede também, em outro quarto, o médico veterinário José Alcimar Leal, funcionário da Secretaria de Agricultura do Piauí naquela cidade, que se tornou um grande amigo do Dr. Florêncio. Além de companheiro da boa prosa com os amigos na loja de Chico Cronemberger e nas rodadas à noite em casa de próceres da sociedade ou, ainda, tomando uma cervejinha com os amigos - alguns deles funcionários do Banco do Brasil - no bar do Valdivino ou no bar do Dudu, Dr. Alcimar foi companheiro do Dr. Florêncio também algumas vezes nas viagens que este fazia à terra natal, em fins de semana, para visitar a família e passar momentos de enlevo com a noiva.

A estrada para Simplício Mendes era a velha BR-020, semi-implantada no governo Juscelino Kubitschek, na qual um pelotão do Exército brasileiro, em 1970, fazia melhoramentos rudimentares, através de frentes de serviço, mais para amenizar os efeitos da seca que assolava a região e menos para melhorar efetivamente o greide daquela rodovia. No percurso entre as duas cidades, cerca

de 72 km, procurando desviar das lombadas naturais, das erosões, dos matacões e dos bancos de areia, o motorista da ocasião – um dos dois companheiros – conduzia o fusquinha branco, ano 1970, novinho em folha, o primeiro automóvel que Dr. Florêncio possuiu, adquirido com o fruto do seu trabalho. Reviveriam hoje, por certo, os dois amigos bons momentos da estadia em Simplício Mendes, num final de semana qualquer, em que passavam naquela bucólica cidade: a dança e a cerveja gelada no “Abrigo” e o banho no Poço Pioneiro do Vale do Fidalgo, o popular “Poço Jorrante”, então a coqueluche da juventude simplício-mendense.

Dr. Alcimar morou apenas 14 meses em São João do Piauí, posto que foi morar em Teresina para assumir emprego na EMBRAPA, o qual conquistara por concurso. Hoje está aposentado daquele órgão, mas ainda trabalha como consultor na área de produção de leite.

No hotel São João, Dr. Florêncio permaneceu hospedado cerca de um ano e meio, saindo de lá para morar com a esposa num casarão alugado na Praça Honório Santos, esquina com a Av. Getúlio Vargas. Em parte da casa fez pequena adaptação e montou seu consultório com a frente para a referida avenida. Em depoimento, a atendente que trabalhou no seu consultório, conhecida carinhosamente por Fatinha, enfatiza que às segundas-feiras – dia de feira em São João do Piauí – chegavam do interior camionetas lotadas de pessoas que vinham se consultar, por vezes entrando na noite, todos confiando na perícia do jovem médico que naquela altura via sua fama se espalhar na região, quer pela precisão do diagnóstico e o sucesso da terapêutica adotada, quer pela prova de cirurgião habilitado que vinha demonstrando.

Posteriormente, construiu sua casa na mesma praça Honório Santos, só que na outra esquina do quadrante sul, onde mora até hoje.

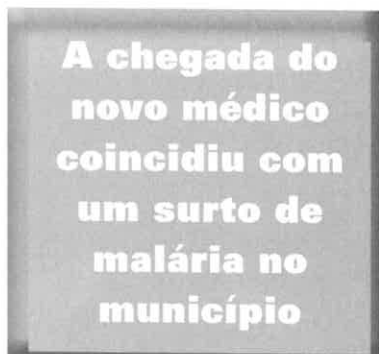
IX

A chegada do novo médico coincidiu com um surto de malária no município de São João do Piauí. Naquela época era comum no nordeste brasileiro a incidência dessa moléstia, também conhecida por impaludismo, que vem a ser uma doença infecciosa aguda ou crônica causada por protozoários parasitas. Aquela epidemia que assolava o município trouxera preocupação para as autoridades da Saúde, pois se registrava tanto mais grave quanto maior apresentava-se o aumento de vítimas da malária maligna causada pelo *P. falciparum*. Basta dizer que chegou a 93% os casos ali registrados de malária maligna, numa média de 100 diagnosticados por dia.

No começo, os desafios a vencer pareciam intransponíveis. Foi necessário primeiro estabelecer uma linha de ação para enfrentá-los. A cidade não tinha equipamentos que pudessem contribuir para a solução do problema. A Unidade Mista de Saúde “Doutor Isaías Coelho”, onde o Dr. Florêncio começou a trabalhar nos primeiros anos de sua vida em São João do Piauí, não passava de um Posto de Saúde acanhado para as necessidades da cidade, sem os instrumentos e laboratório adequados, profissionais da área da saúde insuficientes, contando tão somente com a habilidade e a determinação dos dois médicos e a boa vontade de poucos assistentes.

A solução para debelar o surto de malária passava necessariamente por decisão política de governo - esfera estadual ou federal, uma vez sabido as condições financeiras precárias do município. Buscou-se, com sucesso, resolver a questão com o prestígio político da família Paes Landim, tendo à frente o Dep. Costa Neto, posteriormente substituído na Assembléia Legislativa pela sua esposa, deputada Josefina Ferreira Costa, e o médico Paulo Henrique, que sensibilizaram o governo para as ações que viriam a ser implantadas.

O Governo Federal, através da antiga SUCAM, atual FUNASA, montou um laboratório equipado para os exames, com



dez agentes habilitados para o combate da epidemia. Ao mesmo tempo o governo estadual construiria o Hospital Regional Teresinha Nunes de Barros, finalmente inaugurado em janeiro de 1971. Dr. Florêncio foi peça importante para as instalações e funcionamento desse hospital. De fato, sua determinação e experiência foram utilizadas principalmente para o treinamento do pessoal de apoio, à medida que ele próprio ensinava aos funcionários, principalmente os auxiliares diretos, como proceder na esterilização e no manuseio do instrumental cirúrgico e equipamentos diversos. Em depoimento, o deputado Paulo Henrique Paes Landim afirma que *“Nos seis primeiros meses de funcionamento, ele costumava varar noites para ajudar e ensinar todo o processo de esterilização dos equipamentos cirúrgicos às nossas atendentes. Não dava moleza a ninguém. Nem a mim, seu colega mais velho.”*



Dr. Paulo Henrique Paes Landim, colega médico, que o convidou para trabalhar em São João do Piauí. Atualmente exerce seu 5º mandato de deputado estadual.

Dr. Florêncio ladeado pelo prefeito Roberth Paes Landim (à esquerda) e o Dep. Roncalli Paulo

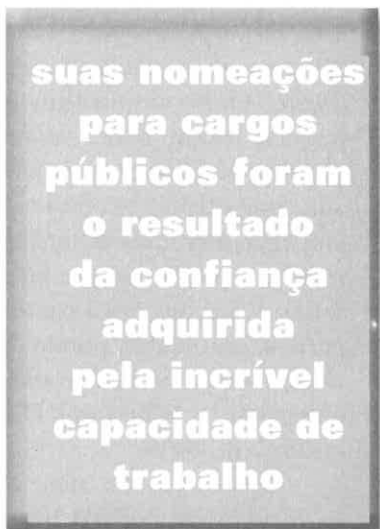


X

Naturalmente, com a inauguração do Hospital começou uma nova fase para a saúde de São João do Piauí. Dr. Florêncio passou a fazer parto cesariano com mais desenvoltura, assim como dispunha de melhores condições para outras intervenções cirúrgicas à altura do instrumental disponível. Logo chegaria a diretor do citado Hospital Regional, graças à credibilidade adquirida pela sua conduta ética e demonstração inequívoca de habilidade profissional, bem como o invejável prestígio junto à classe política. Nesse cargo, desempenhou suas funções com competência, honestidade e reconhecidamente *“transparente na sua maneira de administrar a coisa pública”*, no dizer de dona Ivone Amorim Ribeiro, diretora financeira durante a sua gestão.

Como sabido, o cargo de diretor do Hospital Regional Teresinha Nunes de Barros e a direção da atual Coordenação Regional da Saúde são de indicações políticas. Registra-se, no entanto, que todos os cargos ocupados pelo Dr. Florêncio no município de São João do Piauí tiveram a indicação política apenas como meio para alcançá-los, sem isso significar que tenha feito importunas gestões políticas nesse sentido. Ao contrário, suas nomeações para cargos públicos foram o resultado da confiança adquirida pela incrível capacidade de trabalho.

Não obstante, como um ser político por natureza, Dr. Florêncio sempre acompanhou a política de um modo geral e a sanjoanense em particular, até mesmo dela participando ativamente de alguma forma. Foi assim que demonstrou enorme prestígio popular ao fazer campanha em 1986 para deputado federal em favor do seu tio Felipe Mendes, quando este saiu com uma votação expressiva de mais de 5.000 votos no município, superando até mesmo candidato filho da cidade. Também trabalhou com afinco e conseguiu eleger seu



filho Ernane Reis de Moura como o vereador mais votado de São João do Piauí na eleição de 2008. Houve decepção, contudo, pela sua derrota em 1992 quando perdeu a eleição de prefeito para o veterano político e ex-prefeito do município, Claudionor Paes Landim de Oliveira, o popular Dandô. Apesar da expectativa gerada com a sua candidatura pela oposição, que contava como vice da chapa o ex-deputado Constantino Pereira, sua derrota poderia ser explicada, entre outros motivos, pela evidente inaptidão para o envolvimento nas manobras políticas praticadas comumente no interior, ou mesmo pela completa ausência de “jogo de cintura” para livrar-se do assédio daqueles que insistem em querer tirar proveito por métodos nada republicanos. Como afirma ainda o deputado Paulo Henrique: *“Mesmo tendo disputado uma eleição para prefeito, não se contaminou com a mesquinha e a intriga que permeia as relações familiares de uma cidade do porte de São João do Piauí.”* Outro argumento plausível e nobre para explicar a derrota naquela eleição poder-se-ia acrescentar: o povo de São João do Piauí, por sua maioria, acenou para o receio de perder o médico, com toda sua competência profissional, para o gestor municipal com todos os encargos inerentes da função, que não daria lugar e nem tempo ao bom médico - que ele sempre foi e continua sendo -, para cuidar da saúde de todos. Especulações à parte, o certo é que ele nunca quis e nem pediu para se candidatar, porém *“foi empurrado como um bode na embarcação, de ré, contra a vontade e sem convicção”*, como assim ele comparou em entrevista a Wberlanil Dias, publicada no Portal Sanjoanense em outubro de 2009.

Querendo ou não, dificilmente um médico do interior não se envolve em política partidária. Prova disso é o índice elevado de prefeitos dessa categoria profissional existente no Piauí. Com o Dr. Florêncio, como visto, não foi diferente. E nos meandros da política local, num episódio até hoje não esclarecido totalmente, viu-se afastado do grupo político que se convencionou chamar “Os Paes Landim”, liderado pelos deputados Paulo Henrique (estadual) e José Francisco Paes Landim (federal), representados também pelo ex-deputado Luiz Gonzaga Paes Landim e o ex-prefeito Murilo Paes Landim.

Houve, ao que se sabe, um distanciamento acirrado dos dois mais fortes agrupamentos políticos. Os Paes Landim de um lado, do outro Sabino Paulo e seu grupo fazendo-lhes oposição no município, porém ambos governistas a nível estadual. Há de registrar que a

família Paulo, representada pelo ex-deputado Sabino Paulo e o atual deputado Roncalli, tem significativos laços familiares com a família Paes Landim.

Em razão do seu afastamento em relação ao grupo político liderado pelo deputado Paulo Henrique, naturalmente o Dr. Florêncio alinhou-se com o grupo do então deputado Sabino Paulo, representado hoje pelo deputado Roncalli. Mais tarde a cisão estendeu-se para os próprios membros da gema da família Paes Landim, haja vista que o prefeito Roberth Paes Landim disputou e ganhou a primeira eleição em 2004 contra a sua parente e ex-prefeita D'Jusa, que era apoiada pelo então prefeito Murilo Paes Landim, seu tio, contra quem disputou a eleição de 2008 e se reelegeu com o apoio do deputado Roncalli e do Dr. Florêncio.

Assim, o afastamento político em relação ao seu primeiro colega médico de São João do Piauí, atual deputado Paulo Henrique, iniciou-se no governo Dirceu Arcoverde. Na ocasião houve uma disputa política em torno do escritório local do FUNRURAL. O deputado Sabino Paulo teria sido recompensado com o direito de indicar o chefe da V Regional de Saúde, o que o fez indicando seu correligionário médico para o cargo, não necessariamente por causa dessa disputa. No governo seguinte, do governador Lucídio Portella, esse cargo voltou ao domínio do deputado Paulo Henrique, que indicou o dentista Dr. Raimundinho Oliveira. Esse episódio teria sido um dos desdobramentos da refrega entre as duas alas, que de certa forma teria contribuído para aumentar a intriga política.

Para Dr. Florêncio, atualmente não há razão para preocupações pelas disputas partidárias e conseqüente acirramento das relações sociais e políticas com o seu primeiro colega médico da cidade, bem como em relação ao deputado federal Paes Landim. A recíproca também é verdadeira, pois em termos sociais já existe de fato aproximação e relacionamento cordial entre eles. E tudo parece não ter passado de um simples e inoportuno equívoco das partes envolvidas...

A argúcia do cirurgião

XI

Além de pecuarista amador, foi professor de Ciências Biológicas por um curto período da antiga Escola Normal Prof^a Genésia Arraes, que foi extinta e substituída pela atual Senador Cândido Ferraz. No magistério esteve apenas como “quebra-galho”, em razão da deficiência de professores à época.

Não fez mestrado ou especialização específica em centros adiantados por motivos diversos, entre os quais não poder se afastar da cidade por longo período, deixando os seus familiares desamparados e o povo sanjoanense desassistido de suas habilidades médicas. Apesar disso, ou por causa disso, ele procura atualizar-se com a leitura de livros e revistas técnicas. Como assinante da revista especializada FEMINA, da área de obstetrícia e ginecologia, certa feita, em 1976, ele escreveu para a referida revista abordando assunto para a coluna “O Erro e a Lição”. Na ocasião, relatou o caso que vivenciara junto com um colega da cidade que o chamara “*para operar, de urgência, uma paciente solteira que estava com diagnóstico de apendicite aguda*”. Explicou em termos técnicos todo o quadro apresentado. De imediato, os dois médicos providenciaram a cirurgia, iniciada com a incisão tipo Babcock conforme descrita em “Cirurgia Geral e Especializada, de J. B. Resende Alves”. Continua sua carta para a revista: “*Aberto o peritônio parietal, encontramos o apêndice normal e, para surpresa nossa, deparamos com um cisto de ovário direito torcido e necrosado*”. Por causa das limitações para a ampliação da incisão praticada, resolveram fechá-la e optaram pela “*via de acesso mediana infra-umbilical*”, o que possibilitou destorcer o cisto e fazer a exérese. Dessa experiência, Dr. Florêncio tirou a lição: “*Em se tratando de mulher, nunca apressar o diagnóstico de apendicite em paciente que apresente sintomatologia característica na FID, pois várias condições patológicas, nesse sexo, como anexite, pelvipерitonite, parametrite, prenhez tubária rota, cisto de ovário torcido, dão sinais e sintomas semelhantes aos de apendicite*.” Portanto, concluiu em sua carta para a revista que, para esses casos, quando indicada a cirurgia, escolher uma incisão que possibilite ampliá-la, se necessário. A revista publicou sua carta na íntegra e agradeceu-lhe pela colaboração, ao tempo em que o parabenizou pela precisão de suas observações.

Como hobby, dedica-se às suas fazendas no Vale do Rio Piauí, onde cria gado e desenvolve agricultura em pequena escala, e ultimamente escreve artigos e singelas poesias carregadas de sentimentos afetivos em relação à família, à fé e à cidade que o adotou.

Atualmente trabalha nas seguintes unidades de saúde:

- Hospital Regional Teresinha Nunes de Barros (como médico anesthesiologista e cirurgião e clínico geral)

- Maternidade Municipal Mãe Elisa (como cirurgião e clínico geral)

- Ambulatório Municipal Simplício Ferreira de Carvalho (como Médico de Saúde da Família)

Por seu trabalho como médico conceituado, pela sua dedicação à terra e a seu povo, foi agraciado com os seguintes diplomas:

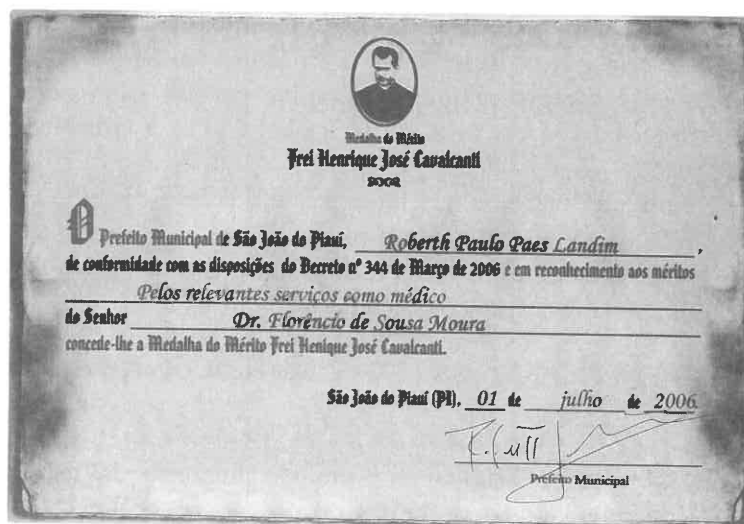
- Título de Cidadão Sanjoanense (1993), de autoria do vereador Leovegildo Amorim.

- Inscrição na Ordem Estadual do Mérito Renascença, no grau de Oficial (1999).

- Medalha do Mérito Frei Henrique pelos relevantes serviços prestados como médico (2006), concessão do prefeito Roberth Paes Landim.

- Título de Cidadão Joãocostense (2006), Câmara Municipal de João Costa-PI.

Agora a Câmara Municipal de São João do Piauí aprova requerimento do vereador Marcelino Fernandes para uma Sessão Solene a ser realizada no Clube AABB, no dia 27 de novembro de 2009, em comemoração aos 40 anos de sua formatura e vida em São João do Piauí.



Certificado relativo à Medalha do Mérito Frei Henrique José Cavalcante pelos relevantes serviços prestados como médico.



Diploma do Mérito Renascença



Diploma de cidadão Sanjoanense



Diploma de cidadão Joaçostense

FAMÍLIA E DESCENDÊNCIA DE FLORÊNCIO E APARECIDA



1 - Eduardo Reis de Moura (médico), casou-se com Leila Paulo Paes Landim Moura, com quem tem os filhos: Maria Eduarda, Maria Cecília e José Eduardo.

2 - Ernane Reis de Moura (engenheiro agrônomo e vereador de São João do Piauí), casou-se com Leogéria Araujo Moura, com quem tem os filhos Isaías e Ernane. De um relacionamento com Rosa de Sousa, Ernane é pai de Taís de Sousa Moura.

3 - Elaine Reis de Moura Lima (enfermeira), casou-se com o bancário Arilson de Sousa Lima.

ACRÓSTICO (*)

FLORENCIO MOURA E MANUEL REIS

Autor: João Bosco Andrade Araújo

Feliz o dia em que escolheste
Livre e espontaneamente
O ideal de serem doutores
Retirando-se do meio da gente
Enfrentando muitas dores
Não medindo obstáculos
Caminhastes intrepidamente,
Indo parar no apogeu
Ostentando vossos valores!

Maravilha! Que beleza!
Ora direis. Tendes razão.
Unindo-nos todos nós,
Reinará paz, felicidade e
Alegria no coração.

Então, rendemos graças ao Criador!

Muitas alegrias dareis
Aos vossos queridos pais
Não olvidando jamais
Um momento dos miseráveis;
Enfim, sois responsáveis;
Lutareis então pela paz.

Recebeis dos simplício-mendenses que
Em íntegra comunhão desejamos
Inúmeros votos de felicidades
Saídos do íntimo do coração!

(*) Este Acróstico foi publicado no jornal "O Fanal", edição de 21 de dezembro de 1969. O referido jornal era um órgão do Grêmio Estudantil Felipe Tiago Gomes, do Ginásio Isafas Coelho, de Simplício Mendes, que tinha como diretor Jorge Mendes e vice-diretor Dedim Moura.



Solenidade de inauguração do Hospital Regional (janeiro/1971): Da esquerda para a direita: Dr. Florêncio, José da Cota (in memoriam), Dep. Costa Neto (in memoriam), Padre Adolfo (in memoriam), Dr. Valdir Ribeiro e esposa, Dr^a Ada e Dr. Dilson Pinheiro (in memoriam)



Padre Solon Saúda
Dr. Florêncio na festa comemorativa dos trinta anos de formatura (1999)



Com colegas de turma, comemorando o jubileu de prata de sua formatura (Recife / 1994)



Comemoração no Flash Bar por ocasião dos 30 anos de formado (1999)



Dr. Florencio recebe das mãos do Gov. Mão Santa o diploma de "Oficial da Ordem Estadual do Mérito renascença.



Com a esposa Aparecida



Recebendo simbolicamente o diploma por ocasião do encontro do jubileu de prata



Dr. Florêncio segura seu neto Isaias, instantes depois de fazer o parto de sua nora Leogéria.



O neto Ernaninho instantes depois de nascer pelas mãos do avô.



Padre Solon abraça Dr. Florêncio na festa dos trinta anos de formado (1999)



Com familiares, amigos e colegas de trabalho, no Flash Bar, comemorando 30 anos de formado



DEPOIMENTOS

FAMILIARES E AMIGOS

Os depoimentos de familiares e amigos aqui inseridos falam por si só. Mostram que Dr. Florêncio é muito querido e respeitado por todos. Querido pelos sentimentos que cultiva de amor à família, aos amigos e amigas, ao povo e à cidade que o adotou. Respeitado, sobretudo, pela sua conduta ética, habilidade e responsabilidade profissional.

Para falar melhor sobre meu esposo, Florêncio, reporto-me à Sabedoria do grande livro: a Bíblia Sagrada. Ele é para mim o amigo fiel, o refúgio valoroso, nada equivale ao bem que ele é. Encontrei um tesouro! Bálsamo vital, temente ao Senhor.

Eu e Florêncio, por desígnios de Deus nos encontramos e sob essa divina proteção temos vivido esses anos de amor e alegria. Agradeço a Deus por essa dádiva e rezo diariamente para que saibamos cultivar sempre esse companheirismo abençoado naquele feliz momento em que entregamos um ao outro em matrimônio.

Que Deus nos abençoe sempre!

Maria Aparecida Reis de Moura, esposa

Falar de Dr. Florêncio de Sousa Moura coloca-me sob suspeita. É um exemplo de cidadão, de médico, de esposo, de pai, de filho, de irmão e de colega de profissão. Homem de origem simples, temente a Deus, tímido, discreto e de uma inteligência acima da média. É um verdadeiro sacerdote da medicina há quarenta anos, dia e noite, cuidando da saúde da população sanjoanense e da região.

Gosto de dizer que ele não é apenas o meu pai, é também o meu melhor amigo, o professor que consulto quando tenho dúvidas, e sobretudo o grande exemplo a ser seguido.

Eduardo Reis de Moura, filho

Como filho, aprendi com meu pai que a maior virtude de um homem é a humildade. Ele sempre nos ensinou a respeitar o próximo. Tenho muita admiração, amor e carinho por ele. Às vezes ele tem aquele jeitão fechado e sisudo, mas por dentro tem um grande coração, sempre aberto para ajudar a quem precisa.

A sua vida é um exemplo a ser seguido por seus filhos e netos.

Ernane Reis de Moura, filho

AO HOMEM DE GRANDES VIRTUDES

Meupai é exemplo de vida, homem dotado de notável inteligência, de personalidade forte, honesto, generoso, extremamente responsável e possui uma disposição para trabalhar de forma surpreendente. Aos 65 anos de idade e 40 anos de medicina, exerce ativamente sua profissão com todo o vigor, disposição e motivação que somente os grandes homens possuem.

Já trabalhamos juntos em vários plantões, onde a minha admiração se torna ainda maior, pois além do pai, estou ao lado de um mestre que tanto enriquece meus conhecimentos na área da saúde.

Por tudo isso expresso a minha felicidade e orgulho do homem de grandes virtudes, que tanto contribui para ajudar as pessoas, a abrandar seus sofrimentos, a curar as suas moléstias, a lutar pela vida e que vem deixando um grande legado em São João do Piauí.

Eu te amo meu pai e desejo que continue tendo muita saúde e anos de vida para que possa continuar o seu magnífico trabalho.

Elaine Reis de Moura Lima, filha

Dr. Florêncio não é apenas um “mestre” no que diz respeito à saúde. Mas, acima de tudo, um homem de caráter, coragem e humildade. Seu trabalho se fez presente em várias gerações. As mãos que me conduziram a este mundo foram as mesmas que guiaram seus netos Isaias e Ernane em seus nascimentos.

Há quarenta anos Dr. Florêncio orgulha a sociedade sanjoanense, salvando vidas e honrando a sua profissão.

Receba um abraço cheio de reconhecimento pelo bem que o senhor nos faz, pelas preciosas sementes que vem plantando no coração de todos os que têm o privilégio de conhecer o seu trabalho e sua pessoa.

Leogéria Araujo de Moura, nora

Dr. Florêncio,

Quando nascemos, recebemos diferentes missões e a do senhor é de salvar vidas.

Pelo talento de suas mãos várias vidas foram salvas, crianças vieram ao mundo entre tantas outras missões.

Sua alma não se contém diante do desespero de um ser humano. Por isso o senhor vai operando milagres, trazendo esperança aos corações desesperados.

Falar do seu ofício de médico não é fácil, pois existem muitas dificuldades e seu trabalho é incansável.

Sei que o senhor faz isto por amor ao ser humano, altruísta sempre.

O senhor não escolhe dia para exercer a sua profissão, pois não há tempos nem momentos para fazer o bem, por isso devemos ao senhor a nossa saúde.

Serei sempre grata e lhe rendo minhas homenagens como nora pelos seus 40 anos de medicina.

Leila Paes Landim, nora

UM RARO EXEMPLO

Quero parabenizá-lo pelos 40 anos de medicina e pela grande obra que realizou ao longo desse tempo, sempre com muita dedicação aos seus pacientes e à comunidade.

Exercer a sua profissão é como cumprir uma missão de grande responsabilidade e ao longo desses anos o senhor construiu uma história sólida e inabalável, pois a ética sempre esteve à frente dos seus atos.

Como genro, aprendi a admirá-lo e a seguir seus conselhos, pois sempre foram para o bem, procurando o melhor para mim. Homens admiráveis são espelhos para as minhas atitudes, onde os bons exemplos formam nosso aprendizado, que mesmo após anos de vivência nunca cessam, onde a nossa obrigação é de aperfeiçoar as idéias e os conhecimentos.

Arilson de Sousa Lima, genro

Ter o senhor como médico é uma benção divina, mas o melhor é sermos seus netos. Gostar do senhor é muito pouco, portanto te amamos infinitamente. Parabéns pelos 40 anos de carreira médica.

Maria Eduarda, Maria Cecília e José Eduardo, netos

A seguir apresenta-se extrato do depoimento de dona Elisa, mãe do Dr. Florêncio, gravado em vídeo em outubro de 2009.

Florêncio foi estudar em Recife e quando Joãozinho faleceu ele quis deixar para vim ajudar... Aí o Paulinho veio ajudar...

Ele se sujeitou a morar com os presos (Casa de Detenção). Mas graças a Deus meus irmãos me ajudaram muito. E graças a Deus tudo deu certo. Hoje estou satisfeita porque eu sei que você é um bom médico. Lá em São João todo mundo gosta de você. Conseguiu formar os outros irmãos. Ele nunca deixou de me ajudar, Graças a Deus conseguiu formar os outros...

Chegou ao ponto de 40 anos de formado. Eu desejo toda a felicidade do mundo para você.

Elisa, mãe

Florêncio, o admiro muito desde criança, pela sua pessoa; humana, dedicado, honesto, que venceu os estudos e se formou em medicina com muito sacrifício e compreensão em época muito difícil.

Agora, pelos seus 40 anos de formado, só tenho que lhe desejar muitas felicidades e saúde por toda a vida.

Deus o abençoe e dê muitos anos de vida juntamente com sua família.

Um abraço de sua irmã, que muito o estima.

Dalva, irmã.

Para falar sobre FLORENCIO, temos que editar um livro. Esse meu irmão é um exemplo de vida para todos nós. Exemplo de filho, irmão, esposo, pai, avô e profissional. Nunca se viu falar sobre uma nota que desabonasse a sua conduta. Abraçou a medicina e adotou o município de São João do Piauí como sua terra natal. Ali constituiu patrimônio e vive com a família há 40 anos. Ao longo desse tempo salvou e continua salvando vidas e trabalhando para o desenvolvimento daquela região.

Agora, ao completar 40 anos de formado, lembrei-me de uma passagem de sua vida: Nosso pai faleceu aos 44 anos, com complicações advindas de uma febre tifo e de uma hepatite. Florêncio, ainda acadêmico de medicina, foi acometido também de hepatite e, depois de totalmente curado, ficou com receio ou com um pouco de nervosismo, achando que morreria com a mesma idade de nosso pai. Hoje, só de formado, já se vão 40 anos... E continua saudável e trabalhando, para alegria de todos seus familiares.

Parabéns, Florêncio! Pela profissão que escolheu, pela sua retidão profissional, seu caráter, sua honestidade, pela esposa, filhos, netos, noras e genro que você tem.

Paulo Moura, irmão

Como irmão mais velho, Florêncio não só assumiu responsabilidades, após a ausência de nosso pai, como também herdou dele o amor pela família, a coragem, a dedicação, a força de vontade e o desprendimento para entrar na vida pública.

Recém formado, retornou à nossa cidade natal e escolheu a vizinha cidade de São João do Piauí para exercer a medicina, sendo recebido com admiração e respeito por todos.

Mesmo morando em outra cidade, Florêncio está sempre presente em nossas vidas, seja nas festas ou nos momentos mais difíceis.

Obrigado! Você é exemplo para todos nós e que o Sagrado Coração de Jesus te ilumine sempre para que permaneça com generosidade, humildade, determinação e conduta ética e profissional.

Com admiração,

Maristela, irmã

Mano Florêncio,

Você é uma pessoa muito especial. Quando estudante de medicina, após a morte de papai, quis deixar o curso para cuidar dos irmãos, mas os nossos tios não concordaram.

Outro fato ocorreu, embora simples, mas nunca esqueci. Quando fui candidata a Rainha das Férias de Simplício Mendes, em 1970, concurso este promovido pela igreja para angariar dinheiro, você me ajudou muito, pois, antes de chegar a hora do resultado da competição, soubemos que a outra candidata, Tetê Passos, de Conceição do Canindé, tinha conseguido um valor maior do que eu tinha arrecadado, condição esta necessária para ganhar o título, o que me deixou bastante triste. No entanto, você prontamente me deu uma quantia que me deixou à frente da competição e com muita satisfação por ganhar o título de Rainha das Férias de Simplício Mendes.

Florêncio, sou muito grata a você, também, pela grande ajuda que nos deu, a mim e Orlando, quando estávamos numa situação salarial bastante desfavorável, pois, através da sua influência política, conseguiu um cargo de Diretoria para Orlando. Cargo este, cuja remuneração incorporada nos beneficia até hoje, protegendo-nos das defasagens salariais.

Que Deus abençoe e dê muitas graças a você e sua família.

Isaura Moura da Costa, irmã

Irmão mais velho, sempre foi preocupado com a família, principalmente após a morte do nosso pai, quando eu tinha apenas 9 anos de idade. Ele já fazendo medicina em Recife, prontificou-se em deixar o curso e vir tomar de conta dos negócios de nosso pai e da família, foi quando Paulinho, ainda estudando em Teresina, resolveu vir para Simplício Mendes com esse propósito.

Formou-se em 1969, indo morar em São João do Piauí, cidade que o adotou como filho e veio a constituir sua família, pois ali ficava próximo de Simplício Mendes, facilitando assim maior assistência à sua mãe e seus irmãos.

Quando fui estudar em Recife fazer o segundo ano científico (hoje ensino médio), ele sempre enviou mesada para custear meus estudos, e talvez eu tenha sido influenciado por ele a fazer também o curso de medicina.

Atualmente trabalhando em São João do Piauí, sempre me perguntam se sou irmão de Florêncio, pois me acham muito parecido com ele, o que me orgulha muito. Quando lhe perguntam se é meu irmão, de pronto ele responde: “Não, Felipe é que é meu irmão, pois sou o mais velho”. Mas quando acham que eu sou o mais velho, aí ele fica satisfeito, considerando-se conservado e novo.

Admiro muito a disposição de Florêncio, pois não vive queixando-se de cansaço, mesmo depois de plantões com muito trabalho e com pouco tempo para repouso. Continua a atender no dia seguinte com o mesmo vigor, disposição e dedicação.

Que Deus lhe dê força e muitos anos de vida para continuar a servir ao povo de São João do Piauí e à sua família.

Felipe Neri de Sousa Moura, irmão

FLORENCIO – IRMÃO AMIGO, DE TODAS AS HORAS

Falar de sua competência, de sua retidão e de seu compromisso com a medicina e com o povo de São João do Piauí, os fatos e a história se encarregam. De sua função de pai e esposo exemplar, a sua família sabe muito bem. De seu papel de filho bondoso e irmão de todas as horas, nós, familiares, temos essa convicção.

Os defeitos, deixo para quem queira atirar a primeira pedra.

Passo a relatar, pois, alguns casos ocorridos durante um período em que o meu convívio com Florêncio foi mais intenso.

Pela diferença de idade (17 anos), só tenho lembranças dessa convivência a partir de quando se formou, ou seja, há 40 anos.

O que me marcou muito, e lembro-me perfeitamente quando ele chegava de São João na casa de mamãe em Simplício Mendes, eu com apenas 8 anos, e como toda criança que sempre tem um adulto com quem se identifica mais, corria logo para o seu colo. Naquela época ele ainda fumava. Tirava logo um dinheiro do bolso e pedia para que eu comprasse uma carteira de cigarro e, numa dessas, de manhãzinha, tinha caído uma garoa na madrugada, encontrei uma nota de 2,00 (não me lembro o dinheiro da época), amarelinha, ainda molhada, que dava prá comprar várias carteiras de cigarro, retornei muito alegre, mas mesmo assim ele me deu o troco, como todas as vezes.

Outra passagem muito gratificante, foi quando passei no concurso do BB e fui chamado para assumir em São João do Piauí, em 10-02-1982. Uma semana antes, Florêncio esteve em Teresina e me chamou para irmos ao comércio comprar umas roupas. Pois é, cheguei em São João com o guarda roupa renovado. Apesar do convite para morar em sua casa, optei por ficar no alojamento disponibilizado pelo Banco. Ficava “X” com a sua casa, e quando o via sentado na área ia até lá “botar o papo em dia”. Mas não demorava muito, chegava uma pessoa, e não raro, muito aflita, descrevendo o estado de um paciente que acabara de deixar no hospital, então Florêncio dizia: “vá indo que logo chego lá”. Então eu me levantava prá ir embora e ele dizia: “calma aí, vamos conversar mais”, aí eu replicava, mas você não vai atender o paciente? Ele falava, “Assis, só quem convive diariamente com situações como esta é quem sabe, o leigo pensa que a pessoa está nas últimas, e quem é da família a aflição é ainda maior, quando a gente chega lá, o quadro, prá nós médicos, é outro”. Na primeira oportunidade, ele me dava retorno sobre aquela última situação, que se confirmava conforme sua pré-avaliação. Confesso que ficava angustiado com a sua calma diante da descrição do ocorrido, mas logo compreendia que, ao médico, não pode faltar a calma, principalmente no exercício de sua profissão.

Florêncio nasceu para a medicina, formou-se numa época em que os estudos eram mais profundos. Certa vez, me disse que em prova para identificação de ossos, o professor colocava um determinado osso em um dos bolsos e pedia para o aluno pegar e dizer de qual membro fazia parte e qual era o nome do osso. Uma vez me mostrou uma revista especializada em medicina, que constava uma carta da redação dando-lhe os parabéns pelas correções que enviou para a revista sobre uma matéria publicada, e afirmando que ele tinha toda a razão.

Como São João do Piauí, a exemplo da maioria das cidades do interior, não tem um aparelhamento que possibilite fazer o atendimento completo de todos os casos, aqueles mais complexos são orientados a se deslocar para centros maiores, como Teresina. Mas o paciente vem com um diagnóstico feito por Florêncio, que em sua maioria é confirmado após os exames realizados, fato que o Sr. Antônio do Arão (motorista da ambulância) sempre testemunhava e me dizia.

Agradeço a Deus por ter me dado este grande presente, que é o Florêncio, irmão, amigo e companheiro nesta jornada aqui na terra. Agradeço-lhe pelo convívio, pelo exemplo mostrado por suas ações de retidão e de disposição para o trabalho, e por sua dedicação incansável em prol da saúde de seus semelhantes.

Assis Moura, irmão

O meu irmão primogênito, Florêncio, faz parte do meu “mp3”. Explico: m=mãe e p3 = 3 pais que eu considero que tive. João foi meu pai biológico que Deus chamou prematuramente quando eu tinha apenas 6 (seis) anos de idade. Praticamente não tive ou mesmo não senti aquele amor de pai, pelo menos não me vem na lembrança. Mas sei que foi um bom pai, trabalhador, honesto. Florêncio foi fundamental na minha formação profissional, pois quando estudei em Recife de 1976 a 1984, como um bom pai correto em suas obrigações, mandava todos os meses a minha mesada sem atrasar um dia sequer. O terceiro foi meu irmão Paulinho que, quando eu era criança/adolescente, aprendi a respeitá-lo, a admirá-lo e a adquirir confiança, caráter e responsabilidade.

Falar bem de Florêncio é “fazer chover no molhado”. Mas, mesmo assim, quero dizer que o admiro muito. É um exemplo de médico dedicado à sua profissão e à sua família. O amor que tem por São João do Piauí é notório. Em fevereiro de 2006 fiz para ele, entre outros, esses versos:

“Você abraçou São João
Que tanto lhe quer bem
Conheço o seu bom coração
Que nem todos tem”.
“Seus filhos se formaram
O que lhe trouxe alegria
Prá São João voltaram
Do jeito que você queria”

Meus parabéns pelos 40 anos de profissão dedicados à saúde de muitos. Por tudo isso e muito mais, que Deus lhe abençoe. Um grande abraço do irmão Djalma.

Djalma Moura, irmão

A diferença de idade de Florêncio, o mais velho, e a minha, o caçula, é de 20 anos. Uma diferença, portanto, considerável entre irmãos e, dessa forma, o suficiente para que ele pudesse ser meu pai. Como fiquei órfão de pai com apenas onze meses de idade, as referências paternas que tive para me espelhar foram o Florêncio e o Paulinho.

Quando nasci Florêncio já morava em Recife onde fazia o primeiro ano de Medicina. Depois da conclusão do curso foi morar em São João do Piauí, a partir de 1970, quando eu tinha somente seis anos de idade. Essa falta de convivência integral que tivemos não impediu que desenvolvesse em mim uma profunda admiração e respeito por ele ao longo de todos esses anos. A sua postura de retidão de comportamento no meio familiar e social é a origem desses sentimentos que nutro por ele.

Florêncio, depois que se formou, tornou-se o esteio da família com muito afinco. Ainda até hoje repassa uma mesada para a nossa mãe sem ter falhado um único mês. É um compromisso tão certo que, embora os outros filhos também ajudem nas despesas da casa, mamãe somente se sente segura para honrar suas obrigações por causa da certeza da mesada que o Florêncio a repassa. Foi ele quem patrocinou os estudos e formaturas de três irmãos: Dedim, Felipe e Djalma. Essas atitudes que ainda hoje faz pela família o credenciam como uma pessoa que merece todo o respeito e admiração dos irmãos e sobrinhos.

Todos nós temos obsessões por alguém e/ou por alguma coisa. O Florêncio tem três: o bem-estar de sua família, o trabalho e a preocupação de manter sempre irrepreensível a sua conduta perante a sociedade. O seu comportamento ilibado como profissional, pai e cidadão fez com que desenvolvessem nas pessoas que o conhecem os sentimentos de muito respeito e admiração.

Já conheci muitas pessoas de São João do Piauí e, quando ficam sabendo que sou irmão do Dr. Florêncio, só ouço elogios de sua pessoa e confissões de sentimentos de respeito e admiração por ele. Até hoje não encontrei uma só pessoa que comentasse algo que denegrisse sua imagem de profissional ou de cidadão. Os depoimentos que me dão sobre o seu comportamento me enchem de orgulho e aumenta ainda mais a minha responsabilidade de honrar nosso parentesco.

O exemplo de vida que o Florêncio transmite deve ser seguido por todos seus familiares e, principalmente, por seus filhos e netos.

Não existe maior ensinamento que uma pessoa possa transmitir para outra se não for por meio do exemplo no seu dia-a-dia. Segundo o filósofo Sêneca “é lento ensinar por teorias, mas breve e eficaz fazê-lo pelo exemplo.” É através dessa estratégia que o Florêncio vem utilizando durante toda sua vida.

Florêncio, pelo que já fez e continua fazendo para sua família e para o povo de São João do Piauí, tenho certeza que quando chegar o dia em que despertará no Mundo Maior será muito bem recompensado pela Providência Divina por ter cumprido fielmente sua missão de pai, médico e de cidadão. A sensação de consciência tranqüila pelo dever bem cumprido é o gozo da alma. Que Deus continue a iluminar o seu caminho e a inspirá-lo sempre para as tomadas de decisões corretas em sua vida. Boa sorte!

Josué de Sousa Moura, irmão caçula

É muito difícil falar sobre meu irmão Florêncio, mas vou tentar porque a minha gratidão que tenho por ele é como se fosse um pai.

Fui morar e estudar em São João do Piauí de 1971 a 1972. No primeiro semestre morei na casa de Espedita porque ele ainda era solteiro e morava numa pensão, mas depois Florêncio se casou com Cida e fui morar com eles.

Naquela época ele conseguiu um trabalho pra mim no hospital, na parte da manhã, e eu estudava à tarde. Antes disso, aprendi datilografia. Por isso e muito mais, agradeço de coração o que fez por mim.

Meus parabéns pelos 40 anos no exercício da medicina.

Um grande abraço da mana que lhe admira,

Judith, irmã.

Convivi pouco com Florêncio, pois ele saiu cedo de casa para estudar e, depois, trabalhar. Mesmo longe, sempre se preocupou com o nosso bem-estar. Foi por seu intermédio que consegui o meu primeiro trabalho. Aproveito a ocasião da comemoração dos seus 40 anos de profissão para agradecer o apoio constante.

Elisete, irmã

Falar do meu cunhado Florêncio... falar do meu compadre Florêncio é sempre motivo de orgulho, satisfação e emoção, pois esse cidadão de Barreiro-Branco ainda muito jovem foi testado no seu equilíbrio emocional, ficando órfão de pai, caindo sobre seus ombros o fardo de uma grande responsabilidade, não só por ser primogênito de uma grande prole, mais porque já adquirira na sua prematuridade valores e princípios éticos, constituindo um alicerce de caráter digno, e em parceria sólida com o seu mano Paulo alavancaram, com sucesso, toda sua família. E para coroar toda sua história de sucesso, escolhera uma das mais nobres profissões da humanidade, a medicina, onde veio se realizar como médico numa cidade do interior do Piauí, mas sempre estudioso, lapidando de maneira constante conhecimentos e experiências, assegurando sempre uma competência atualizada, através de estudo contínuos.

Parabéns à nossa família por ter você, Florêncio, como um membro indispensável nela;

Parabéns, São João do Piauí, por ter tido como filho adotivo um cidadão de bem, um homem de fé e ainda ter sido escolhida pelo Dr. Florêncio para ser a TERRA NATAL dos seus descendentes.

E, parabéns, Florêncio, por tudo de bom que a cidade de São João do Piauí tem proporcionado a você e à sua família.

Carinhoso abraço de sua cunhada

Verbena Reis Feitosa

Estimado sobrinho e afilhado Florêncio,

Sinto-me muito feliz pela homenagem que lhe será prestada pela Câmara Municipal de São João do Piauí, comemorando seus 40 anos de médico, prestando relevantes serviços a essa comunidade.

Você estudava em Recife, fazendo o primeiro ano de medicina e eu, nesse tempo, morava em Piripiri gerenciando a filial da Casa Marc Jacob. Seu pai e meu grande amigo, Joãozinho Moura, adoeceu em Simplício Mendes. O médico que o tratava aconselhou que ele fosse para Teresina procurar melhores recursos de saúde. Foi atendido por bons médicos, mas não resistiu e veio a falecer.

Em Piripiri, recebi um telegrama seu em que me dizia ter de deixar os estudos e voltar para Simplício Mendes a fim de cuidar da

mãe viúva e dos irmãos pequenos. Respondi o telegrama dizendo que aguardasse a minha carta, na qual eu dizia que não concordava que você deixasse os estudos, pois nós daríamos o jeito de sua mãe e irmãos viverem bem. Falei com Paulinho e ele concordou em sacrificar os seus estudos para cuidar da fazenda e dos negócios deixados por seu pai. Esses fatos me vêm na lembrança e agora vejo o quanto valeu o sacrifício e a decisão tomada. Você como médico tem sido exemplo de vida e de correção. Parabéns e que Deus o Abençoe.

Sílvia Mendes de Oliveira, tio e padrinho

Pedi-me o sobrinho José Mendes que falasse algo sobre o seu irmão Florêncio de Sousa Moura, que está completando quarenta anos de formado e de morador em São João do Piauí.

A cidade que o acolheu, ainda moço, presta-lhe merecida homenagem. Mas, para que fizesse jus a essa homenagem muito trabalho foi realizado pelo homenageado, durante todo esse tempo.

Interessado e torcendo pelo seu futuro acompanhamento, sempre, os seus passos, desde a infância, adentrando pela vida a fora, até tornar-se Médico, chegar a São João do Piauí, casar-se com Aparecida, sua amada esposa, ser premiado com bons filhos e realizar o seu sacerdócio, sem cansaço, sem fadiga, com eficiência e dignidade.

Florêncio é, ainda, o Médico Familiar, em extinção, que conhece os seus clientes ou pacientes pelo nome, que é capaz de doar-se e de tornar-se o cidadão convicto de seu amor pela cidade.

Esta simbiose de Florêncio com São João do Piauí é fruto de muita persistência, de especial dedicação e do interesse que ele nutre pela cidade que lhe ofereceu condições de trabalho e o acolheu como verdadeiro filho.

Florêncio tem muitas virtudes. Deve ter defeitos, que não conheço. Todos nós os temos. É exemplo de bom pai, bom filho, bom marido, de profissional competente e dedicado e, por último, de carinhoso avô.

Este depoimento é sincero e verdadeiro, pelo que o entrego para que se guarde na memória, para a posteridade.

Teresina, 20 de outubro de 2009.

Anchieta Mendes, tio

Início esta minha despretenciosa colaboração lembrando do começo da vida do homenageado: Primeiro dos treze filhos da minha irmã Elisa Mendes e meu cunhado João de Sousa Moura, (falecido em 27.02.65), começou seus estudos no único Grupo Escolar existente em nossa querida Simplício Mendes, vindo depois para Teresina, onde fez o antigo Ginásio e Científico, seguindo para Recife, onde fez vestibular de Medicina, logrando êxito na primeira tentativa. (Aqui abro um parêntese para dizer que a vinda de Florêncio para Teresina, primeiro passo para sua formatura, representou um enorme esforço de seus pais, contando com inestimável ajuda do avô Joaquim Mendes, que o recebeu e o orientou para enfrentar as dificuldades que viriam).

Ao terminar o primeiro ano de Medicina, sofremos o grande golpe que nos atingiu a todos, que foi a morte inesperada do nosso querido Joãozinho. Florêncio sentindo o grande problema da mãe com seus doze irmãos, a maioria de menor idade, tendo o mais novo, Josué, apenas alguns meses de nascido, tomou uma atitude de extremo desprendimento e coragem: resolveu que abandonaria os estudos e voltaria para casa onde ajudaria a mãe naquela situação. Foi quando o quarto irmão (segundo dos homens) - Paulinho, que começava a estudar em Teresina, antecipou-se ao Florêncio, voltando imediatamente para Simplício Mendes, onde assumiu com toda competência as tarefas a que Florêncio se propunha; chegando a dizer-se que o Paulinho foi um segundo pai para os irmãos mais novos, aos quais orientou com sabedoria e amor. Com a atitude do Paulinho, Florêncio se tranqüilizou e prosseguiu os estudos até a conclusão do curso de Medicina, vindo em seguida para Simplício Mendes, indo morar na vizinha São João do Piauí, de onde passou também a ajudar a mãe e os irmãos mais novos.

Encerrando, externo a admiração que tenho pelo Florêncio, pelas suas qualidades de Médico competente e humanitário, que atende aos seus pacientes com toda distinção, independente das condições de cada um. Minha admiração também à Cida, pela maneira educada e competente como trata a família e os amigos .

Sebastião Mendes de Oliveira, tio

Florêncio de Sousa Moura - Quarenta anos de Formatura

Falar em Florêncio é lembrar do estudante de Medicina, em Recife, em pleno ano letivo na faculdade, quando, em 1965, com 21 anos, ocorreu o falecimento do seu pai Joãozinho.

Para todos nós foi uma inexorável surpresa, sendo inconcebível perder um ente querido em plena vida ativa, com vários serviços e empreendimentos em andamento, levados a efeito com muito vigor e determinação, quando de repente é levado à eternidade. Isto foi um choque para todos nós, parentes e amigos.

Imaginemos a situação vivida por Florêncio, o mais velho de uma prole de treze irmãos, residindo e estudando em Recife. De imediato, ele resolveu largar a Faculdade e vir enfrentar a batalha junto aos seus, o que não seria nada fácil. Foi a forma que ele encontrou para vir ajudar a mãe a criar e educar essa grande irmandade. Com essa sua resolução não concordamos. Os tios e principalmente seu avô, o “Padim” Joaquim Mendes, em reunião, resolvemos colaborar de todas as formas possíveis para que o Florêncio terminasse o seu curso, prevendo, após a sua formatura ter maiores condições de arcar com as responsabilidades com a família.

Este acordo predominou mesmo sacrificando, temporariamente, o incrível Paulinho, segundo mais velho dos homens que estudava o “científico” em Teresina, largando os estudos para assumir os encargos dos enormes e importantes afazeres de seu falecido pai. Diga-se de passagem: cumpriu com grande êxito esta importante empreitada, além de conclusão de seus estudos mais tarde.

Isto foi só o início da epopéia do “Seu Flora”, como ainda é carinhosamente tratado o Dr. Florêncio na intimidade. Chegando em São João do Piauí, com seu título de Doutor em Medicina, formado em Recife, estava ali para desempenhar uma das mais nobres missões, ou seja, ajudar, orientar para a vida e principalmente conquistar pelo exemplo todos os seus irmãos órfãos de pai. Foi exatamente o que aconteceu, uma família bem formada, estruturada e unida. Haja vista a quantidade de irmãos possuidores de curso superior: cinco, além do próprio Florêncio. Hoje todos reconhecem e agradecem seu grande feito e admiram-no pelo seu caráter e personalidade.

Que sirva de paradigma para todos aqueles que tomarem conhecimento desta real e bela história. Hoje, seus inúmeros admiradores e amigos orgulhosamente comemoram os quarenta anos de formado.

Brasília(DF) 09 de outubro de 2009

Idílio Mendes de Oliveira, tio

Florêncio, meu sobrinho-irmão, com poucos meses de diferença na idade e muitas diferenças nos pensamentos, no modo de ser e de agir. Eu sempre mais ousado, ele retraído. Eu mais falante, comunicativo, ele calado! Eu brincalhão, moleque, ele sério, circunspecto, tímido. Essas diferenças não dificultaram nossas relações, nossa amizade. Até serviram de equilíbrio, porque ele não admitia traquinagens. Eu só me tornava enfraquecido, sem a sua participação em determinadas empreitadas.

Eu queria ficar no jogo de futebol no Liceu, após as aulas de Educação Física e ele não topava, para não levar, comigo, a bronca da dona Belinha, minha mãe e sua avó, que nos controlava nos horários. Terminava eu assumido o ônus do “Rela” que a mamãe me dava. . . Ele ficava de bom rapaz! Era a prova incontestada contra mim, ele chegar em casa e eu não!

Estudioso, extremamente responsável com os seus deveres básicos. A prova é que enfrentou o vestibular de Medicina direto, sem perder tempo com cursinho, como não acontecia de regra.

Nesta fase, tomamos rumos diferentes. Tive que enfrentar concursos para trabalhar e estudar. Tive muita sorte, porque me apaixonei pela Odontologia, a ponto de abandonar a promissora carreira no Banco do Brasil, para me dedicar ao magistério na Universidade Federal do Piauí e ao consultório odontológico. Ele fincou-se em São João do Piauí como médico dedicado, atendendo a todos, sem distinção de classe e a qualquer hora do dia ou da noite, domingos e feriados. Quantas pessoas estão vivas, porque tiveram a sua assistência médica? Continue, Florêncio, na sua missão de servir ao próximo!

Certa vez, Florêncio estando de férias em Simplício Mendes, mandou-me uma carta, pelo ônibus do Almeidinha, pedindo-me para fazer sua matrícula no Liceu. Orientou-me para pedir o Atestado Médico ao Dr. Natan Moura Fé, seu parente pediatra aqui em Teresina.

Comprei o formulário da APM (Associação Piauiense de Medicina) e fui ao seu consultório pedir-lhe o Atestado. Deu azar! O homem estava mal humorado e me perguntou “como dar um atestado para quem está lá na baixa da égua”? Fiquei muito P. da vida. Não podia perder mais tempo, pois as matrículas já iam encerrar. Saí procurando outro consultório médico para tirar o tal Atestado. Entrei no consultório do Dr. Anastácio Madeira Campos. Sorte! Só tinha um cliente, em consulta, que logo saiu. A

receptionista mandou-me entrar. Fui recebido muito gentilmente pelo médico, que foi logo perguntando meu nome. Não titubiei: Florêncio de Sousa Moura! Perguntou-me que série eu já estava e disse-lhe segunda série ginásial. Admirou-se dizendo-me que eu estava adiantado nos estudos. Na verdade, eu já ia fazer a 3ª série do ginásio. Fiquei com medo de ele colocar no Atestado. Agradei e saí, morrendo de rir da minha peripécia.

Mais tarde, contei a estória para o próprio médico, que veio a ser tio da minha esposa. . .

Um grande Abraço

Gilberto Mendes, tio-irmão

Florêncio é uma pessoa que admiro muito. Gosto dele e da Cida que também é pessoa maravilhosa, uma boa companheira e mãe. Eles têm uns filhos educados e responsáveis.

É um exemplo de vida a ser seguido. Florêncio como médico já fez muito por São João do Piauí, como poucos fizeram. Essa homenagem pelos seus 40 anos de formado é mais do que justa, é um reconhecimento dos vereadores e do povo daquela cidade pelo trabalho incansável que ele realiza como médico.

De forma que eu como seu tio fico feliz e quero aqui dar meus parabéns para ele e para o povo de São João do Piauí pela homenagem.

Oswaldo Mendes, tio

Florêncio é um bom filho e, por isto, é um bom profissional, isto é o povo de São João do Piauí que comprova. É um bom esposo, sentimos no carinho e nos cuidados que Aparecida tem para com ele. É um bom pai, sabemos como é amado e respeitado pelos filhos, mas gostaria de ver Florêncio brincando com os netos, não tive esta oportunidade, mas só consigo vê-lo sério e preocupado com suas responsabilidades.

Por tudo isto tenho uma certeza, Florêncio é muito abençoado, que Deus o proteja juntamente a Aparecida, aos filho, noras, genro e netos. Com grande admiração de

Tia Sílvia Maria (tia Sissi)

É fácil e prazeroso falar sobre o amigo, primo e colega Florêncio.

Serve de exemplo como amigo, pai de família e profissional. Pelo comportamento reto, ético e solidário. É o resultado da criação dos pais, Joãozinho e Elisa, da convivência com os irmãos e das boas lições aprendidas dos avós Joaquim e Belinha, com quem morou quando estudante em Teresina.

Os melhores votos de uma vida longa e de continuado sucesso com a sua Cida e filhos.

Sílvio Mendes, primo (Prefeito de Teresina)

Simplício Mendes sempre se destacou em nossa microrregião como celeiro de homens cultos e sábios. Na medicina, o ícone foi Dr. Isaias Coelho. Um iluminado.

Cheguei em fins de 1965 em São João do Piauí e, após quatro anos exercendo sozinho a medicina, e com a demanda crescendo, eis que, referenciado por Chico Cronemberger, chegava a São João outro médico. Era Dr. Florêncio de Sousa Moura, filho de Simplício Mendes.

As referências que Chico Cronemberger fazia do médico (criterioso e meticoloso, como ainda o é), foram sobejamente suplantadas com a chegada de Dr. Florêncio em nossa São João. Além de responsável, correto e competente, o nosso médico era um touro para trabalhar. Dandô, ex-prefeito de São João do Piauí, o chamava de “Maroto”, em razão de sua compleição física, assemelhada a determinado grupo da família Oliveira, da fazenda Almas (almistas), cuja disposição para o trabalho era cantada e decantada por todos.

Pra sua idade, 25 anos à época de sua chegada, curtia uma vida simples, sem brincadeiras, farras ou festins. Não praticava nem esportes. Vivia de prontidão médica, do hospital para sua residência. Levava uma vida cartesiana.

Sua chegada em nossa cidade foi decisiva para São João do Piauí se tornar referência em saúde. O Hospital Regional estava prestes a ser inaugurado. Dr. Florêncio seria o primeiro cirurgião a se fixar em nossa cidade. A importância desse fato, para o desenvolvimento social, econômico e cultural de nossa região,

transcende a qualquer avaliação que se queira mensurar. O peso da presença daquele jovem médico, em nossas paragens, foi marcante ao nosso desenvolvimento.

Em janeiro de 1971 era inaugurado o nosso Hospital Regional Teresinha Nunes de Barros. Nos seis primeiros meses de funcionamento, ele costumava varar noites para ajudar e ensinar todo o processo de esterilização dos equipamentos cirúrgicos às nossas atendentes. Não dava moleza a ninguém. Nem a mim, seu colega mais velho.

Não fazia concessões graciosas a ninguém. Nem pessoal, nem de grupos ou chefes políticos. Mesmo tendo disputado uma eleição para prefeito, não se contaminou com a mesquinha e a intriga que permeia as relações familiares de uma cidade do porte de São João do Piauí. Seu espírito de fazer o bem acima de tudo continuou fluando leve e solto entre seus colegas, independentemente dos seus agrupamentos políticos. Sem mágoas ou ressentimentos.

Foi, pois, com esse denodo e muito trabalho, além, claro, da competência profissional, que Dr. Florêncio conquistou o respeito, a confiança e a admiração de todos sanjoanenses. E se tornou referência regional, como chefe de família exemplar e, sem dúvida também, o nosso ícone da medicina, que Simplício Mendes produziu e doou para São João do Piauí.

Estes, alguns traços marcantes da presença de Dr. Florêncio em nossa querida São João do Piauí. Uma dádiva, que temos de reverenciar e homenagear SEMPRE.

Paulo Henrique Paes Landim, colega médico (deputado)

Dr. Florêncio é um profissional especial, preparado para trazer vidas à luz e cuidar delas, para que tenham uma existência sadia. Ser abençoado, de grande conhecimento e capacidade, pessoa importante, que merece homenagens em todos os dias do ano. Parabéns.

*Isete Vieira Batista, considerada como filha adotiva,
(mora há mais de trinta anos com o casal Dr. Florêncio e Cida)*

Os gregos diziam que “Um médico sozinho vale mais do que muitos homens”.

Quando o jovem médico Florêncio de Sousa Moura chegou em São João do Piauí, em 1970, deparou-se com essa realidade, desdobrando-se para atender a demanda dos pacientes daquela comunidade.

Época difícil em que se exigia do esculápio muita habilidade técnica que se consistia muito na observação da manifestação da doença, cujo conjunto dos seus sinais permitia estabelecer o diagnóstico, ou seja, era a concepção que se tinha das doenças e da respectiva terapêutica.

Entretanto, logo ao chegar em São João do Piauí se tornou amigo da minha família, que culminou com a grande amizade do meu irmão Sabino Paulo, eleito deputado estadual em 1978, e que também se estendeu a mim e que muito nos ajudou na nossa jornada da vida pública.

Para todos os sanjoanenses foi auspiciosa a escolha do Dr. Florêncio em radicar-se na nossa terra, pois são 40 anos de profícua e realizadora vida profissional. Toda ela voltada para a prática da medicina, visando o bem-estar e o desenvolvimento da população local.

É um homem dedicado a São João do Piauí. Sempre praticou seus relevantes serviços médicos no seio da nossa comunidade. Trabalha diuturnamente no Hospital Regional, no serviço médico municipal e no seu consultório particular, consultando e fazendo exames com a diligência e determinação.

Toda e qualquer pessoa da sociedade sanjoanense no sofrimento da doença já contou com o Dr. Florêncio. E ele está permanentemente pronto para salvar o paciente a qualquer hora do dia ou da noite, praticando a medicina humanitária, sem mercantilismo, como manda os ensinamentos de Hipócrates Kós.

Mas não é somente na saúde pública que o Dr. Florêncio se destaca em São João do Piauí, participa de todas as manifestações sociais da comunidade, imbuído com o sentimento de ajudar o próximo e a terra que lhe adotou. Pela sua dignidade e por ser homem probo, e respeitado por todos os sanjoanenses.

Filho da vizinha cidade de Simplício Mendes adaptou-se facilmente a nossa terra pelos laços culturais comuns.

Assim, ao longo de todo esse tempo Dr. Florêncio tem sido extraordinário profissional da medicina. É um homem singular, inteligente, preparado, honrado, sereno e equilibrado. Cidadão que todos nós aprendemos a respeitar, pelas suas inigualáveis qualidades pessoais. E que orgulha a todos nós, principalmente aos que privam da sua amizade, por ser referencial na nossa comunidade.

Na história sanjoanense Dr. Florêncio foi o médico que mais tempo se dedicou à saúde do povo, conhecendo o estado clínico de toda a população. É um cidadão que conquistou as credenciais para ser o que bem quiser e entender em nossa terra, por honrá-la com a sua retidão de caráter.

Por tudo isso, tenho a satisfação de ser amigo do Dr. Florêncio, homem que todo sanjoanense admira por ser hoje uma das grandes reservas morais da nossa sociedade, e que nos serve de exemplo a ser seguido.

Dep. Roncalli Paulo, amigo

Tratar sobre Dr. Florêncio Moura é abordar a vida de um homem que dedicou 40 anos ao exercício da medicina e cuja história de vida se confunde com fatos da memória política e social de nosso município. Dr. Florêncio, como ficou conhecido em nosso meio, abdicou da vida em cidade grande, na volta de seus estudos, para se estabelecer em São João do Piauí, onde atua até os dias de hoje.

Pai exemplar e cidadão conceituado, tem ajudado a desenvolver o solo sanjoanense através de sua força de trabalho e dedicação para com o nosso povo.

Hoje, sem dúvida alguma, é também um nome forte que desponta na política local, por sua visão de futuro, pelos compromissos e o amor que nutre por essa terra e, sobretudo, pela decência de seu comportamento, que o afasta da politicagem. Homem honrado, cujo saber das letras se confunde com os conhecimentos da vida, é merecedor deste reconhecimento e de tantos outros que certamente virão.

Roberth Paes Landim, amigo (prefeito de São João do Piauí)

Para nós é muito prazeroso o convite de redigirmos algumas palavras pela passagem dos 40 anos de médico do Dr. Florêncio.

Difícil, portanto, fazê-lo.

Conhecemo-lo há 40 anos, quando ele aqui chegou para exercer o ofício da medicina. Sempre mantivemos um relacionamento respeitoso e de grande admiração.

Foi nosso vizinho e por suas mãos veio ao mundo nosso 2º filho: Leila.

Homem simples, muito recatado, conduta ilibada, exerce a medicina por vontade e amor.

Foi e continua sendo um verdadeiro guardião da medicina em São João.

Nunca arrefeceu da luta e nos seus 40 anos de médico não deu sinal de cansaço, ainda fazendo plantões de até 24 horas.

O trabalho tem sido para Dr. Florêncio o elixir da jovialidade. Porém, homem sábio, brincalhão nos momentos de descontração e uma boa companhia para quem goza de seu convívio.

Não foi por acaso que Dr. Florêncio se fez sanjoanense de coração, como médico, como cidadão e como político.

Através desta amizade e com a união de Leila e Eduardo recebemos como benção divina três anjos que nos encantam e nos fazem felizes, sendo: Maria Eduarda, Maria Cecília e José Eduardo, fortalecendo nossa amizade e aumentando nossos laços familiares.

Zé Paulo e Amparo, amigos

Dr. Florêncio para mim é pessoa especial, merecedor de grandes prêmios e de grandes graças de Deus. Um amigo leal, um pai de família exemplar e fiel e um médico que faz jus à profissão, que assumiu a família sanjoanense como sua, nunca deixando-a, apesar das grandes dificuldades.

Tenho que agradecer a Deus por fazer parte da vida desse grande amigo que muito estimo.

Sua grande amiga e comadre,

Antônia Amorim

Dr. Florêncio de Sousa Moura tem qualidades invejáveis, haja vista que, como chefe de família é um homem de adjetivos que só engrandecem o ser humano. Como médico, sempre foi um verdadeiro baluarte em defesa da saúde humana e, diga-se de passagem, vide sua vida profissional em São João do Piauí.

Sabemos que os que hoje se formam em medicina são verdadeiros vencedores, entretanto reconhecemos que em décadas passadas era bem mais difícil e o Dr. Florêncio Moura formou-se em medicina e, sem dúvidas, não optou por grandes centros urbanos, saiu da sua cidade natal, Simplício Mendes, e veio fixar residência em nossa São João do Piauí, que hoje também é sua. Sabemos também que suas cirurgias iniciais foram feitas no hospital local.

Dr. Florêncio foi e é também um defensor da classe médica. É tanto que, pela convivência, um filho seu formou-se em medicina e que muito engrandece a nossa gente.

*Vereador José Joaquim de Araújo
Presidente da Câmara Municipal de São João do Piauí*

Saudação ao Dr. Florêncio de Sousa Moura.

Nada mais será preciso para acrescentar à sua excelente biografia, de quarenta anos de exercício da profissão de médico, de cidadão de bem, pois possui todas as qualidades que um ser humano pode ter.

Chegou aqui em São João do Piauí no início dos anos setenta, precisamente em janeiro de 1970, filho da vizinha cidade de Simplício Mendes, sempre atendeu a todos com a mesma atenção e zelo, inclusive cuidou do meu pai, da minha mãe e muitas outras pessoas da nossa família, com a sua sabedoria com base nos ensinamentos do juramento de Hipócrates, pai da Medicina, conheceu meu saudoso e inesquecível irmão, médico Dr. José Abel Modesto Amorim, falecido prematuramente.

Dr. Florêncio é como diz nas Sagradas Escrituras em (Mateus 11:28): “Vinde a mim todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei”.

Eu tive o privilégio, a alegria e a satisfação de ser autor, como vereador do município, da concessão do Título de Cidadão de São João do Piauí ao Dr. Florêncio de Sousa Moura, onde devo dizer,

continuo como vereador e tenho o prazer de ter como colega naquela Casa Legislativa seu filho, o vereador Ernane Reis de Moura.

Homem respeitado e admirado em toda a nossa comunidade, nós sanjoanenses nos orgulhamos de tê-lo como amigo e médico, pois Dr. Florêncio dedicou quarenta anos de sua vida para curar e aliviar a dor e o sofrimento de muitas famílias.

Assim, digo que nada mais justo do que dar meu testemunho de gratidão, respeito e admiração a este grande homem que é Dr. Florêncio de Sousa Moura.

Parabéns pelos seus quarenta anos de bons serviços prestados ao povo. Que Deus o ilumine sempre! Obrigado.

*Leovegildo Modesto Amorim, amigo
(advogado e vereador de São João do Piauí)*

Cheguei em São João do Piauí em 1988, cidade onde trabalhava como gerente do Armazém do Povo. Depois me estabeleci como comerciante (empresário), me casei nesta cidade, onde construí minha família, deste casamento nasceram meus três filhos.

Adotei São João como minha terra, e de coração, amo mais São João do Piauí do que minha cidade natal. Aqui fiz amizades preciosas, fidelizei uma clientela importante, porém alguns são especiais: dentre eles o meu amigo Dr. Florêncio, que é um cidadão da melhor qualidade, é um médico por excelência e um amigo para todas as horas, pois inúmeras vezes solicitamos seus serviços médicos, em momentos fora do seu horário de trabalho, e ele sempre nos atendeu com muita atenção.

Em alguns momentos importantes da minha vida ele esteve presente: como no nascimento do meu neto. A minha filha Vanessa fez seu pré-natal assistida pelo Dr. Eduardo (filho do Dr. Florêncio), sendo que no dia do parto o médico de plantão era o Dr. Felipe, mas chegada a hora do parto todos estavam presentes: Dr. Florêncio, Dr. Eduardo e dona Cidinha. Em momentos como esse é que comprovamos uma amizade sólida e verdadeira.

Dr. Florêncio, na passagem dos seus quarenta anos de exercício da medicina, o povo sanjoanense é que está de parabéns por você fazer parte da história desta cidade.

Obrigado, meu amigo.

Adolfo Amorim Oliveira, amigo

Dr. FLORENCIO

Florêncio de Sousa Moura nasceu na cidade de Simplício Mendes-PI, em 21.02.1944.

Depois das primeiras letras, foi estudar em Recife, concluindo sua formatura em Medicina na Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco, em dezembro de 1969.

Voltando ao Piauí, foi convidado para vir trabalhar no Hospital de São João do Piauí, aceitando a oferta, e em janeiro de 1970 estabeleceu-se aqui.

Como se diz, dedicou-se de corpo e alma à profissão escolhida, e como um verdadeiro seguidor de Hipócrates, continua em nosso meio, esperando a todo momento ser chamado a salvar vidas ou amainar os pequenos e grandes sofrimentos.

Formou um lar, e deu-nos três rebentos, aumentando o quadro das pessoas sérias e cumpridoras do dever.

Tem ainda o dom de dedicar-se à cultura literária e científica.

Quarenta anos de profissão, todos dedicados aqui entre nós, divididos nos seus afazeres com a sua família, à sociedade que lhe cerca, sua religião e seu lazer.

Ele ama São João do Piauí, e nós outros o reverenciamos.

Aidão Barbosa, amigo

Trascorrendo a data de aniversário de quarenta anos de formatura do médico Dr. Florêncio de Sousa Moura, quero externar o meu modesto e imparcial depoimento dizendo que o mesmo, migrante de Simplício Mendes, acionado pela vocação, dedicação, habilidade e, com o tempo, aquisição de experiência, tornou-se um Dr. Isafas de São João do Piauí. Em obediência a estes e outros motivos, parablenizo Dr. Florêncio pelo êxito conquistado no desempenho da importante missão de salvar vidas. Também merecidamente parablenizo São João do Piauí e região pelos quarenta anos decorridos sob o apoio clínico e cirúrgico do médico Dr. Florêncio de Sousa Moura.

Antonio de Sá Cavalcanti, amigo (aposentado)

Dr. Florêncio de Sousa Moura

É com muita alegria que estou me dirigindo a você, por ocasião da homenagem que você receberá pelos seus 40 anos de medicina de primeira qualidade, dedicada à população de São João do Piauí. Essa data é histórica também para mim, que tenho o mesmo tempo de exercício profissional, e que foi iniciado nessa cidade, e da mesma forma que você, estou completando 40 anos de formado. Gostaria de aproveitar essa oportunidade para lhe parabenizar por essa brilhante trajetória, em benefício da sociedade Sanjoanense e relembrar alguns momentos da nossa convivência sadia, durante os 14 meses que moramos na mesma cidade e no mesmo hotel: refiro-me ao hotel da Dona Maria José (pessoa por quem eu tenho muita gratidão). Naquela época, você dividia o melhor quarto do hotel com o Hermano do Banco do Brasil (quarto da frente, para facilitar as possíveis chamadas para atendimento médico de urgência na parte da noite) e eu preferi um quartinho pequeno, nos fundos do hotel, para ficar sozinho. Os nossos finais de semana, quando você não viajava para Simplício Mendes, eram dedicados à visita a amigos e durante a noite íamos assinar o ponto no bar do Valdivino, ou no bar do Dudu, tomar uma geladinha, na companhia dos amigos do Banco do Brasil, ouvindo música brega. Essa fase foi ótima. Gastávamos o nosso primeiro dinheiro ganho com o nosso primeiro trabalho. Foi logo, você comprou o seu carro, um fusca branco, 1970, que não demorou muito, numa de suas idas de fim de semana para Simplício Mendes, o seu irmão deu uma batidinha no carro e você ficou meio triste, mas foi logo o carro já estava recuperado e o caso esquecido. Quero lembrar também que eu fui um grande usuário do seu carro, tanto nos deslocamentos internos na cidade (do hotel para o banco, do hotel para a casa do Luis Carvalho, para a casa do Dr. Celso etc..., onde íamos conversar a noite, quando você não estava de plantão), como também nas suas idas de fins de semana para Simplício Mendes. Lembro com prazer que por várias vezes, a seu convite, fui com você passar o fim de semana na sua acolhedora Simplício Mendes, onde fui hóspede de sua mãe, tendo em todas as oportunidades, sido muito bem tratado por toda a sua família. Em Simplício Mendes naquela época, um ponto de lazer muito importante e freqüentado pela juventude da cidade era o banho aos domingos, no famoso balneário de Morro dos Cavalos, naquele fantástico poço jorrante, de águas quente, com capacidade para

110.000 litros de água por hora, onde fomos em várias oportunidades. Era um grande momento de descontração, naturalmente deliciando aquela cervejinha gelada, que tínhamos que levar da cidade.

Esse é um relato simples, mas honesto e verdadeiro do seu amigo, com um grande abraço para você e sua família

José Alcimar Leal, amigo

Eu, Ailton Ribeiro Costa, tenho muitas histórias para contar desses mais de 11 anos de trabalho, junto com Dr. Florêncio, que para mim não é só um amigo, mas um pai, conselheiro das horas difíceis que sempre me ensinou como deveria me comportar como profissional e ser humano no meu trabalho.

Algo que me marcou grandemente em todos esses anos foi quando conheci Dr. Florêncio, pois como um grande pai ele me chamou para uma conversa e eu recém formado, naquele medo e apreensão, pois nunca tinha tido uma conversa com ele e o mesmo vendo a minha insegurança, começou a conversar comigo e explicar que estava ali para me ajudar, e que acima de tudo somos uma família e devemos cuidar uns dos outros e devemos sempre nos ajudar e nunca abandonarmos o colega, pois família cuida de família, e isto carrego como ensinamento transmitindo sempre para onde for trabalhar.

Um médico de tanta experiência e conhecimento que pode nos ensinar e transmitir pra todos que tiverem um tempo para conhecer essa pessoa maravilhosa que é Dr. Florêncio, deve ser sempre respeitada e homenageada, pois grandes momentos de vitórias, de vidas salvas e os inúmeros partos que chegou a fazer, deveriam todo cidadão pedir a Deus que dê muita vida e saúde para ele e agradecer, pois todo mundo tem algum benefício feito por ele em sua vida.

Então sou grato a Deus por ter me dado a oportunidade de conhecer e trabalhar junto com um grande profissional, médico, amigo, conselheiro e pai de todos os médicos que trabalham nesta cidade de São João do Piauí, pois todos nós temos respeito e honra a um grande profissional como um pai.

Agradeço pela oportunidade de falar um pouco desta pessoa maravilhosa, espero que tenha sido útil.

Ailton Ribeiro Costa, colega médico

UM GRANDE AMIGO

Acompanho sua jornada desde a sua chegada a São João do Piauí, onde pude está vendo de perto o seu magnífico trabalho sempre marcado pela ética e responsabilidade.

Sinto-me honrado quando lembro que realizou o parto de meus três filhos, e ainda tenho o mais velho como seu afilhado. Portanto, Dr. Florêncio, você vem marcando muito a minha família, e por tudo isso lhe considero como amigo, compadre e irmão.

Parabéns, Dr. Florêncio, pelos seus 40 anos de medicina, e espero passar muitos e muitos anos acompanhando a sua belíssima missão em nossa cidade.

Um forte abraço!

*Antônio Nazareno Siqueira de Albuquerque,
amigo e compadre – e família*

Homem digno, pessoa amiga, cidadão de caráter e um grande homem que faz de sua profissão um exemplo de vida.

Há quarenta anos exercendo sua atividade de médico em São João do Piauí, atende todos os seus pacientes sem distinção e preconceitos. Procura através do dom que Deus lhe deu melhorar a saúde de todos os sanjoanenses.

Minha amizade com o Dr. Florêncio existe desde sua chegada à nossa cidade, sendo que com o passar do tempo minha admiração e respeito por ele só tem aumentado. Fomos companheiros de muitas jornadas, presenciei a construção de sua família, o nascimento e crescimento de seus filhos, assim como ele viu a formação da minha família.

Com relação a seu trabalho, podemos dizer que ele teve dois casamentos: casou-se com dona Cida e com a Medicina, levando consigo os princípios de ética que sua profissão exige.

Batista Ferraz, amigo

CARTA DE RECONHECIMENTO AO TRABALHO DE DR. FLORÊNCIO DE SOUSA MOURA

E, Lindomar Moura Santos, filho de dona Lindaura de Moura Leal, conheço Dr. Florêncio de Sousa Moura desde 1987, quando cheguei de São Paulo a São João do Piauí. Contraí uma micose durante a viagem, chegando em São João do Piauí procurei ele como médico muito conceituado, ele me medicou e graças a Deus fiquei bom da micose. Quero esclarecer ainda que chegando no consultório dele à Av. Getúlio Vargas – centro de São João do Piauí, paguei a consulta, depois que ele terminou de me consultar eu saí do consultório e logo chegando na sala da secretária ela me devolveu o dinheiro que ele tinha autorizado a devolver. Quero afirmar que ele é grande profissional de Medicina, e que não visa só o dinheiro, quer sempre servir as pessoas. Até o presente momento ele é o médico da minha família, todos os meses eu me consulto com ele, que não mede distância e nem horário, nem lugar para me atender, por isso eu sou muito grato a esse grande profissional da Medicina e como pessoa é um grande amigo que eu encontrei.

Quero dizer que o médico Dr. Florêncio eu considero um médico sanjoanense, porque tantos médicos que já passaram por aqui e foram embora e ele nunca nos deixou, com a permanência desse grande profissional só quem ganha é o povo sanjoanense.

Quero desejar a ele, esse grande profissional e grande pai de família que São João ganhou, que Deus ilumine sempre os seus caminhos, que ele tenha muito sucesso na sua vida e da sua família.

Grato,

Lindomar Moura Santos, amigo

Sou vaqueiro há 25 anos da Fazenda Veneza. O patrão velho é um homem bom, honesto, amigo nas horas difíceis e precisão.

Bertolino Rodrigues, vaqueiro

Dr. Florêncio é um exemplo de integridade, hombridade e de ser humano e isso eu posso atestar diante desses 40 anos em que ele vive em São João do Piauí, muitos deles como meu vizinho. Além disso, devido a essa proximidade, eu pude constatar por todos esses anos o seu incessante trabalho na luta por salvar vidas. Assim como o vi tratar da saúde de completo desconhecidos meus, também o vi zelando pela saúde das pessoas que são tão importantes para mim: minha família.

Na posição de tabelião que ocupei por tantos anos, tive o privilégio de comprovar a seriedade com que este homem tem conduzido a sua vida. Exemplo de uma vida seguida nos mais preciosos preceitos morais, mas não uma moral dura e inflexível. Mas uma moral verdadeiramente acolhedora e preocupada em fazer o bem e o que é certo.

Francisco Damasceno Santos, amigo

ALGUNS RELATOS DA VIDA DO Dr. FLORÊNCIO EM SÃO JOÃO DO PIAUÍ

Na década dos anos 70 chega em nossa cidade um médico até então desconhecido por muita gente desse lugar. Desconhecido para nós, porém, tenho convicção de que Deus já o havia preparado para servir a nossa cidade e todos os povoados hoje municípios ligados à essa Regional de Saúde.

Dr. Florêncio, com todo o seu jeitinho maroto, passou a conquistar a confiança de toda a população sanjoanense e as pessoas de todos os lugares que necessitam dos seus cuidados médicos.

Nessa cidade fixou residência, constituiu família e vem dedicando toda a sua vida com responsabilidade.

Aqui recebeu o Título de Cidadão Sanjoanense. Ele merece muito mais, deve ser contado é como um dos filhos mais ilustre dessa cidade. O filho do coração.

E por falar em coração, o Dr. Florêncio, mesmo sem ser especialista em doenças cardíacas, teve a preocupação de cuidar melhor do coração das pessoas que lhe amam: adquirindo aparelho para fazer eletrocardiograma, tudo isso é prova de amor com o seu

povo e compromisso como médico. Muitos médicos aqui já moraram, mas não tiveram a preocupação. Tudo isso gera em cada um habitante desse lugar mais confiança e segurança em seus serviços.

Particularmente tenho acesso à sua residência, pois tenho um bom relacionamento com sua esposa “Cidinha”, pessoa de estatura média e grande figura como dona de casa, companheira e mãe. Com todos esses atributos ela vem contribuindo para o sucesso de seu esposo e de toda a família.

Já ouvi várias vezes pessoas dizerem como o Dr. Florêncio tem a “cara fechada”. Respondo: é o jeito dele de ser. É uma ótima pessoa. Ele é tímido, mas sábio porque é um grande observador, dessa maneira ele consegue conviver com as diferentes pessoas.

Lembro-me muito bem, em 1982, na minha segunda gravidez, fazendo pré-natal com o Dr. Florêncio. Nesse mesmo ano era a formatura do seu irmão Dr. Felipe. Sua formatura seria no mês de dezembro e eu ganharia nenê nesse mesmo mês. Virei para o Dr. Florêncio e perguntei: Vai viajar? Se for me diga que viajo também. Ele falou: “fique tranqüila, vou ficar para fazer o seu parto”. Isso prova tamanha responsabilidade dele como médico e a importância dele em nossas vidas.

Parabéns, Dr. Florêncio, pelos seus 40 anos como excelente profissional e parabéns a todos nós sanjoanenses e cidades vizinhas que podemos contar com você.

Maria Conceição Soares Sousa Fontenele, amiga

Sempre admirei tio Florêncio e não quis perder esta oportunidade de demonstrar todo o meu apreço. Ele é exemplo de dedicação, profissionalismo e amor ao próximo. Exerce a medicina como missão e não somente como profissão. Parabenizo-o pelos quarenta anos de árdua e profícua trajetória, bem como pela família que formou com tia Cida. A vocês, nosso imenso carinho.

Elisa Cristina, sobrinha

Conheço Dr. Florêncio desde maio de 1979, quando cheguei em São João do Piauí para trabalhar no Projeto Sertanejo, e a partir de 1996 tive a oportunidade de trabalhar com Dr. Florêncio no setor da saúde.

Dr. Florêncio de Sousa Moura, médico e poeta de grande sensibilidade. Médico generalista com várias habilidades profissionais, entre as quais: Cirurgião, Pediatra, Ginecologista/Obstetra, Cardiologista, Ortopedista, Administrador Hospitalar, professor de quase todos os jovens médicos que aqui chegam e também Médico da Família. Profissional dedicado e comprometido com a Saúde Pública do município. Nunca trabalhou com o pensamento voltado apenas em ganhar dinheiro, mas principalmente, voltado para o bem estar das famílias sanjoanenses. E por não ser capitalista não possui grande riqueza acumulada, a sua maior riqueza é a sua família e os amigos, a quem sabe ser muito leal.

Dr. Florêncio, muito obrigado pelos 40 anos de grandes serviços prestados a grande região de São João do Piauí.

Cristóvão Melo Neto de Alencar Maia, amigo

Dr. Florêncio

A poesia que inicia esta homenagem é tão real que, não fosse conhecer o autor, diria que somente “um médico” poderia externar sentimentos em tal grau de precisão! É uma narração fiel do bom médico que você é.

Há em você uma profusão de qualidades, muitas vezes escondidos nesse seu jeito de ser: generoso e imparcial, porém de senho fechado, olhar penetrante, poucas palavras – manifestações prefixadas por seu código genético. Mas quem de você se aproxima sente firmeza de seu caráter, seus valores evidentes em cada gesto de seu comportamento. E acima de tudo, o médico por excelência! O presente que Deus nos deu! E a nós, cabe-nos agradecer aos céus pelos 40 anos de presença constante em nossa São João do Piauí. A você e à sua família, muitas graças!

Abraços,

Espedita Alves, amiga

Em 1971 conheci Dr. Florêncio pela primeira vez quando foi consultar, em casa, papai que se encontrava enfermo. No mesmo ano, em outubro, fui convidada por dona Teresinha Jovita para eu trabalhar no consultório dele como auxiliar, fazendo fichas, etc. Na época, Dr. Florêncio e dona Cida estavam recém-casados. Ele sempre atendia seus pacientes com dedicação e responsabilidade, passava horas e horas que não tinha tempo para refeições. Nas 2ª Feiras chegavam carros lotados vindos das regiões circunvizinhas para consultar com Dr. Florêncio. Às vezes entrava na noite. Além dos atendimentos que fazia no Hospital Regional, também ele fazia atendimento médico nas localidades Terra Nova e Tenda, este povoado de Socorro do Piauí. Com seus esforços e talento que Deus lhe concedeu, tem um grande valor para São João do Piauí, o povo é testemunha disso.

Quando foi diretor do Hospital, fez uma boa administração. Muita gente o elogiou. Só tenho a dizer que Dr. Florêncio merece de todos nós o respeito e carinho porque ele salvou muitas vidas e ama o povo de São João do Piauí.

Fatinha Feitosa (foi atendente do consultório do Dr. Florêncio)

É uma grande honra falar sobre FLORENCIO, esse grande homem que tanto admiro. É um grande homem, digno de respeito, honesto, trabalhador e um excelente profissional. Um pai que todo filho pediu a Deus, e é assim que o vejo, como um verdadeiro pai. Tenho muito orgulho de dizer que ele é meu amigo, compadre, mais que isso: é um anjo na minha vida, pois boa parte do que tenho conquistado tem um toque especial desse grande amigo.

Em 1991, Dr. Florêncio, então diretor do Hospital Regional Teresinha Nunes de Barros, convidou-me para trabalhar junto com ele, fiquei muito grato e lisonjeado com o convite. Trabalhamos juntos por 8 anos, nesse período a amizade e o carinho que eu sinto por ele se fortaleceram ainda mais. Sou muito grato por essa oportunidade, que abriu novas portas para o meu crescimento profissional.

Agradeço a Deus por ter colocado em meu caminho boas pessoas como Dr. Florêncio.

Hélio Gomes Bezerra, amigo

Eu, José Ferraz de Carvalho, lembro-me como se fosse hoje. Conheci Dr. Florêncio logo que ele chegou aqui em São João. Quem me apresentou foi Dr. Paulo Henrique na loja do Chico Cronemberger.

Como hospitaleiros que somos, e pensando em acolher-lo melhor, logo depois que fomos apresentados, fui fazer-lhe uma visita no hotel do Ingracio, onde ele se hospedou assim que chegou. Essa visita nos rendeu uma grande amizade. Ele um rapaz de fisionomia fechada, porém um grande homem, possui todas as qualidades: direito, honesto, simples e muito responsável.

Eu o admiro não só como cidadão e amigo que somos, também como médico extremamente competente. Dedicou parte da sua vida ao povo desta terra, conquistou a credibilidade e o respeito de toda a sociedade sanjoanense.

Ele é um dos maiores amigos que tenho, sempre confiei muito nele. Como médico, ele me trouxe a maior satisfação da minha vida: fez o parto dos meus filhos Monique e Ferrazinho.

Florêncio, parabéns pelos 40 anos de serviço prestado com fiel dedicação ao povo de São João do Piauí. Assim como eu, muita gente gostaria de lhe agradecer neste momento. Obrigado por ter se dedicado a nós. Muito me honra em fazer parte da sua história.

Um grande abraço do amigo,

Ferraz

No ano de 1970, Dr. Florêncio de Sousa Moura, médico recém-formado, foi admitido na Unidade Mista de Saúde 'Doutor Isaías Coelho', localizada na praça do Manuca, onde hoje funciona a Unidade Escolar Dirceu Arcoverde, na cidade de São João de Piauí, vindo da vizinha cidade de Simplício Mendes, também minha terra natal.

Ao longo de 28 anos trabalhando no mesmo hospital em São João do Piauí, ele exercendo sua profissão de médico e eu na área administrativa-financeira, tive a felicidade de conhecê-lo não só como médico, e sim como administrador do Hospital Teresinha Nunes de Barros e também diretor do V Centro Regional de Saúde, hoje Coordenação Estadual de Saúde. Em 1974, quando exerceu a função de diretor daquele hospital, pude admirar sua atuação como um homem ético, honesto e transparente na

sua maneira de administrar a coisa pública – um exemplo a ser seguido.

Durante sua gestão, eu assinava, junto com ele, os cheques acompanhados de notas e os recibos das prestações de contas daquela unidade de saúde; com muito cuidado, lia e relia aquelas notas e recibos para depois assinar.

Era amigo de todos que ali trabalhavam, mas, acima de tudo, prezava pela qualidade de seu trabalho e por um bom atendimento ao povo do São João do Piauí.

Dr. Florêncio de Sousa Moura mostrou-se sempre um homem dedicado à sua profissão, salvando muitas vidas – à sua maneira de ser, com um temperamento muitas vezes sisudo. Cansado da luta do dia-a-dia, muitas vezes dizia “não tenho mais condições de atender ninguém”, mas logo voltava atrás e mandava entrar a pessoa que esperava atendimento e o fazia atenciosamente.

Durante essa trajetória de muitos anos, nasceram ali os meus três filhos Rogério, Rejane e Régia. Todas as minhas gravidezes foram acompanhadas por ele. No dia 4 de setembro de 1972 nasceu o seu filho primogênito, Eduardo, hoje médico. No mesmo dia nasceu minha filha Rejane, hoje primeira-dama do Estado do Piauí, esposa do governador Wellington Dias – uma feliz coincidência!

Dr. Florêncio, meu amigo, meu médico, meu conterrâneo, Deus tem abençoado a você, sua esposa e companheira Cidinha e seus lindos e maravilhosos filhos Eduardo, Ernane e Elaine. Que Deus possa a cada dia abençoar este grande homem e sua família, que ainda continuam ajudando os sanjoanenses.

Carinhosamente,

*Ivone Amorim Ribeiro e Sousa
Colega de trabalho e amiga de muitos anos*

Dr. Florêncio é um médico muito responsável. Parabênzelo pelos seus 40 anos de formatura e dedicação ao povo de São João do Piauí.

Lúcio Andrade de Sousa, amigo

UM POUCO DE Dr. FLORÊNCIO

Ainda morava eu em minha mui querida e saudosa São João do Piauí quando, médico recém formado pela Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco, e soprado pelos ventos de sua e também minha terra natal e não menos amada Simplício Mendes, para grande alegria de todos nós sanjoanenses, ali chegava, em janeiro de 1970, o então jovem, ilustre Dr. Florêncio de Sousa Moura.

Com a mente de sábias teorias cheia, e a transbordar sonhos o coração, instalou seu consultório em duas pequenas salas, no centro da cidade, e logo o estetoscópio, tensiômetro, ouvido, tato e perspicácia se puseram a trabalhar o belo e santo ofício de curar.

Não se fez demorar a sua praticidade, tão forte o seu amor, sua dedicação e responsabilidade à profissão. Assim, com seus diagnósticos a cada dia mais seguros e receituário sempre eficaz, tornou-se rapidamente conhecido e conceituado. Conceituou-se também como cirurgião, tendo sido, em São João do Piauí, dos primeiros, senão o pioneiro em cirurgia.

Por mais de uma vez, com competência e integridade, assumiu a direção do Hospital Regional Teresinha Nunes de Barros. Modesto, reservado, caladão, detém outra incontestável qualidade: está sempre disponível ao atendimento a qualquer hora do dia ou da noite. Daí ser reconhecido como “testa de ferro” dentre os demais.

Como pessoa é mais um exemplo de dedicação e correção: ótimo filho e bom irmão (foi ele quem, na condição de primogênito e órfão de pai, ajudou a senhora sua mãe a encaminhar a numerosa irmandade), virtuoso chefe de família, honesto, sério e amigo sincero.

Como sanjoanense, sinto-me sinceramente feliz e envaidecido pelas merecidas homenagens que, em reconhecimento, a agradecida gente de minha terra, através dos seus legítimos representantes na Câmara Municipal, lhe presta pelos 40 anos de sua formatura, profícuo trabalho e convivência amiga.

E encerrando aqui este meu pequeno e modesto relato, devo sobretudo acrescentar que, pelo seu rico e louvável currículo médico e pessoal, Dr. Florêncio de Sousa Moura há tempos se faz maiúscula referência profissional, moral e social de nossa São João do Piauí.

José Cronemberger, amigo

Falar de um amigo é difícil, ainda mais de um grande amigo e compadre, mesmo que seja pela comemoração de seus 40 anos de medicina. Minha filha está com vinte anos, é o tempo de nossa amizade, que começou com o nascimento de Letícia. Com a Lorena além da amizade nos tornamos compadres. A cada dia a nossa amizade se torna mais sólida, nos inspirando confiança na pessoa do médico que está sempre pronto para atender quem precisa de seus cuidados, não importando quem seja, e é por isso que parabenizamos a sua longa trajetória na medicina.

José Francisco Onofre, amigo e compadre

Florêncio morou na casa de meus pais, no tempo dos cursos ginásial e científico, hoje ensino médio. Primeiro neto, e também afilhado, chamava meus pais de padrinho Joaquim e madrinha Belinha, tratamento seguido por todos os demais netos. Na idade, ele é mais próximo do Gilberto, e eu, do Paulinho, que também estudava e morava lá em casa.

Estudante do primeiro ano de Medicina em Recife, orientou-me na escolha do vestibular que eu deveria fazer, ao me sugerir que descartasse Arquitetura (uma de minhas três ou quatro opções) com a pergunta direta:

- Você sabe desenhar?

Muitos anos mais tarde, foi o Dr. Florêncio, médico e benfeitor da população de São João do Piauí e municípios vizinhos, uma peça decisiva em minhas campanhas eleitorais, sem fazer um só discurso, que não é seu forte, mas transferindo para mim o reconhecimento das pessoas a quem ele atendeu desinteressadamente, a qualquer hora, em toda parte.

Nestes quarenta anos de sacerdócio médico, cabe também uma homenagem a sua esposa e companheira Aparecida, sempre solícita aos que procuravam em sua própria casa o socorro médico e compreensiva aos tantos momentos de ausência do marido, que ela sabia estar fazendo o bem a quem necessitava.

Felipe Mendes, tio

Dr. FLORÊNCIO

É imensurável a alegria de recebermos o convite para fazermos parte do contexto profissional no exercício de 40 anos de medicina.

Nossa São João foi agraciada pela força divina de ter recebido como médico e filho sanjoanense um profissional especial e preparado de grande conhecimento e capacidade.

Pessoa importante que merece homenagens não só neste dia, mas em todos os dias do ano.

Que os raios da luz divina o ilumine sempre e o torne este profissional responsável que o é e tenho certeza de que São João se alegra do senhor pelo amor que doa, o sorriso e olhar fraterno que salva vidas. Parabéns!

Luiz e Osana Nunes, amigos

Dr. Florêncio

É motivo de muito orgulho e felicidade homenagear uma pessoa tão importante como o senhor. Mais que o médico é um amigo da família, que tantas vezes esteve presente em nossas vidas, atendendo com atenção e dedicação toda a família.

Acompanhei sua trajetória desde sua chegada. Talvez não lembre do dia em foi solicitar o Alvará de Licença. Eu era o funcionário responsável pela expedição do documento. Durante todos esses anos conquistou o respeito e a admiração dos pacientes. Sempre leal, sincero, amigo e responsável em seus compromissos. Por isso seremos sempre gratos e rendemos nossa homenagem. Nossa família lhe deve esse reconhecimento.

Luiz Pereira da Silva e Maria das Mercês Sá e Silva, amigos

Caríssimo Dr. Florêncio,
É uma honra homenagear um dos ícones da saúde que se dedica há 40 anos a essa causa.

Peço-lhe permissão para falar do senhor sob dois aspectos; primeiro como “paciente”, pois a história da minha vida e de muitos dos familiares sempre foram permeadas por sua intervenção, por suas “consultas”, cresci testemunhando inúmeras visitas ao hospital, ao seu consultório e até mesmo em sua casa em horários inconvenientes e impróprios, pois a confiança na sua competência sempre foi tanta, que não nos intimidamos em ir em busca de sua avaliação médica.

Por outro lado, tenho hoje a grata honra e satisfação em ser sua colega de trabalho, e nessa oportunidade aprendi muito mais a admirá-lo e respeitá-lo por tão excelente profissional e um ser humano de muitas qualidades.

Eu quero dizer, Dr. Florêncio, que o senhor foi sempre uma referência para mim: de médico, de homem, de cidadão, pois sempre vi no senhor atitudes nobres de um médico extraordinário, que nos passa um legado de decência, de sabedoria, que Deus lhe abençoe e lhe dê muita saúde”.

Carinhosamente

Márcia Lopes Amorim (Enfermeira), amiga

Parabéns!... Dr. Florêncio, pelos seus 40 anos de medicina.

São João lhe acolheu de braços abertos. O senhor como cidadão de bem, ao longo desses 40 anos, só tem feito o bem, trabalhando incansavelmente para curar e aliviar o sofrimento do nosso povo. Com sua paciência, dedicação, humildade, generosidade e humanidade.

Eu, como sanjoanense lhe desejo toda felicidade que há no mundo, o grande desejo de podermos continuar contando com a sua presença...

Maria Aparecida Vieira, amiga – e familiares

Servir o próximo e atendê-lo em suas necessidades é uma máxima tão importante que a Bíblia, o nosso livro sagrado, recomenda a todo cristão que deseja seguir os passos de Jesus Cristo.

Há 40 anos atrás chega em nossa cidade um jovem médico, Dr. Florêncio de Sousa Moura, para servir uma população carente na área da saúde.

Nós só tínhamos um médico, Dr. Paulo Henrique, e um Posto de Saúde. Mesmo assim, ele trabalhou com muita dedicação, e quando inaugurou o hospital, Dr. Florêncio, com seus conhecimentos e suas mãos firmes, veio colaborar ainda mais com a saúde de São João do Piauí, realizando quase todo tipo de cirurgia e salvando muitas vidas.

Eu, Deli, e meu esposo Constantino Alves, como moradores desta cidade, temos muito a agradecer-lo por cuidar da saúde de nossa família, em todos os momentos necessários, sem fazer distinção no atendimento. Por conta deste estreito relacionamento nos tornamos compadres.

Desejo que Jesus, médico dos médicos, abençoe a ele e toda a sua família com as graças da saúde, paz e muitos anos de amor e serviço à população sanjoanense.

Maria Deli e Constantino Alves, amigos e compadres.

Como sua primeira assistente de consultório, logo vi que aquele jovem tinha o ideal de vencer. Em pouco tempo conquistou a confiança de toda a região.

Como médico, o seu principal instrumento era a vontade de servir. Conquistou amizades, oferecendo seu trabalho com respeito e dedicação. Incansável, trabalhava diuturnamente, procurando socorrer a todos que o procurasse.

Dr. Florêncio, o respeito, a admiração e a confiança que temos pelo senhor é merecida.

Nossos agradecimentos e que Deus lhe abençoe.

Maria Lopes e família

Tínhamos em São João do Piauí um hotel que não era nenhum cinco estrelas. Na realidade, era uma simples república de jovens bancários que vinham à cidade trabalhar no Banco do Brasil. Um dia, começo de 1970, não me recordo se antes ou depois do carnaval, aparece em casa um rapaz de Simplício Mendes querendo hospedagem. Era o Dr. Florêncio, recém-formado em medicina, que chegava para ser o médico do hospital que ia ser inaugurado.

Foram mais ou menos um ano e meio de convivência em nossa casa. Ele era um moço de formação familiar exemplar, educado, discreto, sincero e muito simples. Era também amigo e solidário: me lembro que no final deste mesmo ano tive muito doente para morrer e ele diagnosticou estafa, me receitou Vitamina C, Complexo B, refeições na hora certa e repouso daquele trabalho cansativo no hotel. Graças ao seu conhecimento e ao seu cuidado estou viva.

Meu filho caçula de três anos foi picado por marimbondos. Dr. Florêncio chegou para almoçar, fazia isso sempre tarde, pois o serviço do hospital era pesado. Vendo a criança com o rosto e os olhos inchados, não teve dúvidas, deu-lhe um antialérgico e a melhora foi instantânea.

Todos nós sabemos que Dr. Florêncio é um grande cirurgião, mas naquele tempo em que quase não existiam exames, ele tinha um olho clínico admirável: outro filho meu andava doente, pálido, os olhos empapuçados, sentindo dores, mandei o menino pra ele examinar; ele passou dois remédios para os rins. Depois de tomar os remédios, o menino sentiu uma forte dor do lado esquerdo do corpo; era um cálculo renal que se desfazia. Completei o tratamento com chá do caroço de abacate. Meu filho curou, até hoje não sente nada.

Obrigado, Dr. Florêncio, o senhor é um dos grandes homens de São João do Piauí, pelo que fez e ainda faz, e pelo bom exemplo que dá. Parabéns pelos seus quarenta anos de sacerdócio médico.

Maria José de Carvalho, cidadã sanjoanense, amiga

O que posso falar do Dr. Florêncio?

Ele é TUDO DE BOM!

Trabalhamos juntos desde 1975, quando ele ainda era muito jovem.

Por trás do seu jeito sisudo existe **COMPETÊNCIA** e um grande coração. No ambiente de trabalho se sensibiliza com os problemas dos funcionários. Homem de poucas palavras, mas de grandes ações, sempre ao lado dos mais necessitados.

Preocupado com a população de São João do Piauí, limita suas viagens, mas quando isso acontece, a população se sente insegura porque ele é o “**NOSSO SOCORRO!**” É chamado por todos nós de **MESTRE...**

Quando a obstetrícia ainda funcionava no hospital da cidade, alguns plantonistas ao ver parturientes com barrigas enormes, diziam: “Meu Deus, o Dr. Florêncio está na cidade?” Eu respondia: “Pensei que fosse o senhor o plantonista”!

Ele desenvolveu bem o trabalho, mesmo antes da ultrassonografia, eletrocardiograma, hemograma, raio-X, etc.

Florêncio, sinônimo de sabedoria, coragem e energia positiva. Rogamos a Deus por ele, pois São João do Piauí precisa dele por muitos anos. Deus o abençoe.

Maria Luiza Ferreira Porto, técnica de enfermagem

Ter verdadeiro sucesso na vida é rir muito e muitas vezes, ganhar o respeito de pessoas inteligentes, gozar do carinho de meninos, ganhar reconhecimento de pessoas qualificadas e saber suportar a traição de falsos amigos, apreciar a beleza, procurar o melhor nos demais, deixar o mundo um pouco melhor de como encontrei e saber que ao menos alguém viveu melhor graças a você...

PARABÉNS!... Dr. Florêncio, pelos 40 anos de trabalho e dedicação a todos nós.

Sua afilhada

Nara Lecy e família

Como profissional da área da saúde, tive oportunidade de acompanhar o trabalho do Dr. Florêncio e posso testemunhar sua responsabilidade, competência profissional e vontade de servir à comunidade. Peço a Deus que o proteja.

Maria Jovita de Carvalho Saboia, amiga

Comecei a trabalhar com Dr. Florêncio com 17 anos na Fazenda Veneza. Aprendi muito conhecimento das coisas com ele. Me dando oportunidade de conhecer outras pessoas. Tenho ele como meu pai, pois me considero como seu filho mais velho.

Eu era tratorista da Fazenda e trazia muitas pessoas doentes fora de hora para o Doutor receitar. Sempre ele me atendia a qualquer hora que fosse. Por isso, eu lhe desejo muitas felicidades e parabéns pelos seus 40 anos de formado.

Quitino Rocha Neto, primeiro tratorista das Fazendas

Quem é corajoso não foge da batalha da vida. Todos temos nossas lutas, mas só quem sabe suportá-las pode ser classificado de herói, de homem em toda a extensão do termo.

Sabe merecer o título de homem, sabe ser herói, não desanima diante das dificuldades.

Enfrenta a vida, tal qual se apresenta, com suas alegrias e dores, e jamais pensa em fugir covardemente.

Parabéns, Dr. Florêncio, pelos 40 anos de carinho e dedicação a cuidar e salvar vidas de toda população desta microrregião.

Solon Marques e família, amigos

Ter conhecido este fiel companheiro e bom conselheiro, e ser seu contemporâneo nesta nossa nobre profissão, foi e será sempre uma bênção, uma graça, uma dádiva de Deus.

*Cristóvão Dias de Oliveira, colega, médico
plantonista do Hospital Teresinha Nunes de Barros e
do PSF do município de São João do Piauí.*

Você não é só meu compadre, também é um grande amigo, um ser humano com qualidades admiráveis, que muitas vezes surpreende a todos com gestos tão nobres.

Peço a Deus que o abençoe com muita saúde e paz.

Teresinha Coelho Ferreira, amiga e comadre

Dr. Florêncio, sem dúvida nenhuma, é a mais legítima expressão da medicina nestes quarenta anos em São João do Piauí. Sempre dedicou sua vida profissional a serviço da nossa cidade, respeitando a dignidade e os direitos da pessoa humana, exercendo sua função como médico e amigo com consciência e fidelidade. Médico dedicado e corajoso.

A vontade de servir a esse povo sempre foi o seu lema.

Olhar para trás, após esta longa caminhada pode perder a noção da distância que está percorrendo ao lado de tantos sanjoanenses. Pedimos a Deus que ela não termina tão cedo.

Como médico e amigo da família “Melo e Lopes” nossos agradecimentos e que o Divino Pai Eterno ilumine seu caminho e de seus familiares.

Dr. Florêncio, lembre-se que nós passamos, mas o fruto do nosso trabalho fica.

Teresinha Melo Lopes e familiares

Florêncio de Sousa Moura, médico clínico geral, cirurgião geral e ginecologista, formado pela Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco, em 7 de dezembro de 1969. Chegou em São João do Piauí por volta dos anos 70, onde com a competência e responsabilidade que lhe é inerente e peculiar, ocupou os mais relevantes cargos na nossa São João do Piauí.

Em 16/02/1970 tomou posse na Unidade Mista de São João do Piauí, como cirurgião e ginecologista; Diretor do Centro Executivo Regional em São João do Piauí nos anos de 1972 a 1975; médico responsável pela atividade do planejamento familiar a partir de dezembro de 1979; foi coordenador regional de saúde de São João do Piauí da 11ª Diretoria Regional de São João do Piauí, no período de 1982 a 1986, e Diretor do Hospital Teresinha Nunes

de Barros, de março de 1991 a abril de 1998. Atualmente trabalha como plantonista no Hospital Teresinha Nunes de Barros e na Maternidade Municipal Mãe Elisa e como médico do Programa Saúde da Família, também em São João do Piauí.

Dr. Florêncio se dedica também como um dos mais atuantes agropecuarista de São João do Piauí, onde diariamente mantém um número significativo de empregos nas localidades onde são situadas suas propriedades.

Dr. Florêncio é casado com Maria Aparecida, conhecida como Cida. Desta união nasceram: Eduardo (médico cirurgião), Ernane (engenheiro agrônomo) e Elaine (enfermeira). Estes são verdadeiros profissionais, que exercem suas profissões com responsabilidade e denodo aqui em São João do Piauí. Mas é óbvio que assim sejam, pois uma árvore bem regada e adubada tende a produzir bons frutos.

Falar da pessoa de Dr. Florêncio é fácil, como também um tanto difícil diante da postura de um médico e cidadão sanjoanense, título concedido pela Câmara Municipal de São João do Piauí.

Dr. Florêncio se espelha na pessoa de Jesus Cristo, que veio para curar e aliviar a dor do ser humano, sem distinção de raça e classe.

Em nome das famílias Brasileira dos Passos e Pereira da Silva, quero agradecer ao Dr. Florêncio pelo carinho que sempre proporcionou a estas famílias, com um atendimento pontual e carinhoso em qualquer momento.

Obrigado! Muito obrigado, Dr. Florêncio.

Agradece

Valdemar Pereira, amigo

Eu trabalhava como auxiliar do Secretário do Setor de Tributos do município e Dr. Florêncio, homem responsável e cumpridor do seu dever, pagava sempre em dia os seus tributos pontualmente. Eu freqüentava a sua residência quase que diariamente e me sentia feliz quando ele me saldava de “Ó Coronel”. Sempre foi o médico da minha família a qualquer hora que fosse chamado.

Manoel José da Silva, 91 anos, amigo.

Com a vinda de Dr. Florêncio para São João do Piauí quem ganhou foi a sociedade sanjoanense, pois é reconhecido pela sua capacidade de trabalho, com dedicação e amor pela profissão. Tranquilizou as famílias sanjoanenses, no que diz respeito a área de saúde.

Dr. Florêncio, médico de diagnósticos positivos, operador, dedicado com dignidade na sua profissão e acima de tudo a responsabilidade e obrigação que tem para manter a saúde das famílias sanjoanenses.

Dr. Florêncio, como profissional da Medicina, para fazer as pessoas continuar vivendo, só precisa encontrar na pessoa a carcaça, pois a saúde ele emenda para a pessoa continuar vivendo.

Parabéns, Dr. Florêncio, pelos seus 40 anos de profissional e 40 anos de sanjoanense. Que Deus te ilumine.

Quanto ao currículo da sua vida cotidiana durante esses 40 anos de existência, foi tudo na vida que um homem importante possa ser: médico, fazendeiro, político, agricultor e acima de tudo um grande amigo e defensor da saúde de todos sanjoanenses, sem distinção, posição ou raça.

Zé Marques, amigo

Dr. Florêncio de Sousa Moura é médico comprometido com o povo de São João. Digo isso com conhecimento de causa, pois tive o privilégio de trabalhar um bom período e sei do homem íntegro que é em suas atitudes e ações, apesar do seu jeito sisudo e às vezes com respostas sinceras e diretas, o que não agrada algumas pessoas, mas quem convive sabe que isso é apenas o seu estilo.

Lembro-me que certo dia chegou uma senhora com sua filha, com o maxilar caído, dizendo que outro médico havia recomendado procurar atendimento especializado na Capital ou outra cidade com urgência, pois aqui não podia fazer nada. Confiante na competência e experiência do Dr. Florêncio, veio buscar uma confirmação do diagnóstico. Como tinha muita gente para ser atendida, lhe informei do caso e logo respondeu: “só vendo e examinando e manda entrar logo”. E assim o fiz. Logo a moça saiu com o maxilar normal. Isso acontecia diariamente. Foi assim, com sua dedicação e experiência, que conquistou a confiança dos sanjoanenses durante sua vida.

Neuma Coelho, amiga

LADO ESCRITOR DO HOMENAGEADO

FLORÊNCIO DE SOUSA MOURA

Como hobby, sem nenhuma pretensão literária, Dr. Florêncio de Sousa Moura escreve artigos e singelas poesias carregadas de sentimentos ligados à família, à fé e à cidade que o adotou.

Como forma de complementação do seu perfil delineado neste livro, alguns desses escritos e versos são publicados em seguida.

A SECA E O INVERNO

São João do Piauí, fevereiro de 2000

A seca, para nós, é um fenômeno cíclico natural
O inverno, uma esperança do nosso povo
A seca, um infortúnio real
O inverno, uma dádiva para todos

Com a seca o chão vira pó
Com muita chuva a terra vira lama
Se não chove, o povo tem dó
Se chove muito, o povo reclama

Com a seca diminui a esperança
Com o inverno o povo se anima
Se não chove, muitos secam a pança
Se chove muito o povo se empanzina

A seca prolongada traz prejuízo
O inverno rigoroso, muita aflição
A seca mexe com o nosso juízo
O inverno prolongado, com a nossa imaginação

A seca traz tristeza e preocupação
O inverno, alegria e satisfação
Na seca o prejuízo é sensível
No inverno a bonança é visível

Com a seca a coisa fica preta
Com o inverno, o preto fica verde
Com a seca, o verde vira chão
Com o inverno, tudo é animação.

ACRÓSTICOS – NOMES DOS NETOS

Minha querida neta, a primogênita do Eduardo
Apareceu do ventre aconchegante da sua mãe Leila e,
Recebida com aplausos e carinhos dos pais e avós,
Integrou-se à família, completando o amor
A que seus pais juraram no altar

Ela é bela, meiga e simpática
De qualidade dócil que completa o aconchego da família
Unificada na sua meiguice de menina sapeca
Aparece com toda a sua desenvoltura
Reinando com sua formosura
Deixa a todos atônitos com suas “tiradas”
Até os seus mais próximos familiares.

Menina de olhos azuis exuberantes
Arraigada na sua ternura infantil
Reina em franco esplendor
Instaurando beleza, elegância e simpatia
Ao lado de sua irmã Maria Eduarda.

Consensual na sua formosura
Elegante na sua beleza física
Carismática no seu olhar brilhante
Isto completa o seu auto-retrato
Linda em todas as suas características
Inigualável em todos os momentos
Aquela menina de face linda e meiga

Já era esperado a sua chegada
O povo, sábio, sempre dizia
Se já tem duas irmãs engraçadas
É você, menino, a falta que fazia

Ele se parece com o avô paterno
Diziam muitos quantos o viam
Uma grande satisfação para o avô Florêncio
Ao saber que, por isso, ele é também muito bonito
Realmente, alguns arriscavam, é com o pai a sua aparência
De qualquer maneira, agradando, outros diziam
O bebê é cópia fiel da família do pai.

Isaías é o seu nome, de profeta
Sem dúvida, uma homenagem a um tio paterno
Aquele que, por força divina, veio ao mundo sem projeto
Isto posto, merecedor junto a Deus da vida eterna
Assim seja a justa homenagem
Sempre cheia de carinho e afeto.

Ernane, filho do pai do mesmo nome
Risonho, afetuoso e brincalhão
Não apresenta “Filho” nem “Júnior” no sobrenome
Agora não quer ser chamado de Ernane Pequeno
Não pelo seu tamanho, mas por ser “Pequeno” o apelido do avô materno
E, neste caso, “Ernaninho” é atendido com satisfação.

Dr. CELSO – UMA LEMBRANÇA VIVA, UMA SAUDADE ETERNA

Em 12 de dezembro de 2008 São João do Piauí perdeu um filho ilustre, que deixou uma lacuna enorme, não só para seus familiares, mas também para os muitos amigos e correligionários que o admiravam com o maior apreço e respeito. Era o Dr. Celso que partia do nosso convívio para a eternidade, deixando lembranças e saudades indeléveis em todos nós.

Homem culto e probo, um profundo conhecedor da história do Piauí e principalmente da sua apaixonada terra natal (São João do Piauí), tinha hábitos simples, conduta exemplar e comportamento conservador. De inteligência rara, estudioso e de memória fértil, advogado de grande saber jurídico, afeiçoado à leitura e à política, Dr. Celso escondia, contudo, dentro de sua timidez, de sua simplicidade e da humildade, o valor e a grandeza do homem culto e sábio que era, sempre prudente nas suas colocações. Cauteloso em suas ações, mas muito incisivo em suas decisões, mostrando firmeza e conhecimento de causa. Conseguia agregar “nas rodadas”, sempre em sua casa, os diversos amigos, dos mais distintos posicionamentos políticos, acatando-os com respeito e sem distinção. Sabia conduzir-se com descrição e isenção para com cada um que o ouvia como conselheiro ou como visitante, movido pela postura de homem educado e de trato fino, guiado ainda pela singeleza de sua sabedoria. Era a sua qualidade de líder, pautada de lealdade, na prudência e na larga experiência.

Pessoalmente, desde a minha chegada a esta terra querida, tinha por ele uma admiração especial, mantida numa amizade sólida e respeito mútuo, de confiança e de fidalguia. Uma admiração pela sua simplicidade e pela franqueza com que tratava ou ouvia as pessoas, os seus conselhos e suas colocações. Foi na casa dele, com a amizade e confiança, que o privei da maior liberdade, nos poucos momentos de tempo que me sobrava, para conversas amenas ou aconselhadoras.

As conseqüências nefastas do uso prolongado do cigarro, no passado, produziu nele a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), que o arrastou num sofrimento gradual, de leve a grave, ceifando-lhe a vida e abrindo uma “ferida”, não só entre os seus

entes queridos, mas também entre os muitos amigos que o tinha como conselheiro.

Como médico, amigo e íntimo da família, em todas as horas e momentos, nunca presenciei Dr. Celso se lastimar de sua doença e sofrimento. Na condição de católico fervoroso, sofreu resignado, esperando pelos desígnios e a bondade de Deus. Sofria calado, mesmo sentindo a angústia da falta de ar que lhe sufocava o peito. Mas tinha o pânico do medo. Não queria ficar só nas “crises”. Certamente tinha medo da morte. A morte misteriosa e certa a que cada um de nós terá que enfrentar nessa passagem da vida terrena para chegar à vida eterna, na esperança da ressurreição e da vida plena junto ao reino de Deus.

Com o agravamento progressivo das “crises”, sofriam o Dr. Celso, a família e os amigos. Como dizia o grande médico e político Miguel Couto: - *“todos sofrem por ver o sofrimento. Sofre mais o médico, por vê-lo e não poder remediar”*.

Hoje, eu e muitos amigos de Dr. Celso sentindo a sua falta, estamos “boiando à deriva e sem rumo”, sem encontrarmos um “porto seguro e de confiança” para os bate-papos e aconselhamentos. Sem dúvida, uma falta insubstituível com esse infausto acontecimento.

Tenho certeza de que seus amigos permanecerão fiéis à sua memória. Seus exemplos e suas lições haverão de continuar em nosso seio como uma justa homenagem, nosso preito de reconhecimento e saudade.

Quero, nesta oportunidade, compartilhando dessa dor que não tem remédio, da lembrança que não se apaga, da saudade que oprime e angustia e do sofrimento que não tem fim.

Do amigo e médico da família,
Florêncio de Sousa Moura

São João do Piauí, março de 2009

ENCONTRO DOS 40 ANOS DE FORMATURA (*)

ACRÓSTICO

ENCONTRO DOS MÉDICOS DA FESP ANO UM MIL NOVECENTOS E SESENTA E NOVE

Este encontro de colegas
Num hotel de praia em Muro Alto, grande Recife
Certamente marcará em cada um de nós
O significado maior: - os 40 anos de formados
Num clima de confraternização,
Todos animados nessa comemoração,
Reunidos, descontraídos, discutindo com alegria
O valor da amizade e do coleguismo

Do querer nasceu a decisão,
O tempo, o local e a ocasião
Satisfatórios para esta reunião.

Muitos são aqueles que têm um ideal,
É o desejo fim da perseverança,
Da fé e da coragem,
Isto posto, para alcançar o objetivo.
Com coleguismo chegamos a mais um encontro.
Outros, por desígnios de Deus,
Se ausentaram fisicamente

Do nosso convívio terreno,
Alçados ao Céu como fluidos,

Ficando a lembrança viva
E a saudade dos colegas que partiram,
Solidariedade da turma de 1969,
Pelos 40 anos de formatura.

Ano que não esqueceremos,
Neste encontro de colegas.
O retrocesso, - e a lembrança das aulas de medicina.

Uma volta ao passado,
Memória que nos traz recordação

Mormente quando o foco é a Faculdade
Isso nos traz alegria e lembranças,
Luta que enfrentamos com amor e dedicação.

Na hora da tristeza e alegria
O calor da solidariedade,
Valor da nossa humanização.
E neste encontro de 40 anos,
Coroamos mais um tento acertado.
E na hora da despedida,
Na lembrança do passado,
Temos certeza da nossa irmandade:
O que nos une de coração
Será sempre lembrado para a posteridade

E, neste caso, a saudade é a recordação.

Se foram muitos os anos até a conclusão do curso
E tantos outros de trabalho exaustivo,
Somados, gastamos uma boa parcela da vida
Sem percebermos que o tempo se encurta
E se fecha para a vida terrena,
Na busca do reino de Deus,
Tudo em nome da fé e da esperança,
Assumiremos como nossos antepassados,

Eternos filhos de Deus.

Na memória da formatura
O aconchego da família e dos amigos
Vivendo uma alegria ímpar e inesquecível,
E nossas mentes, como num telescópio, a vasculhar o futuro que nos aguardava.

(*) Dr. Florêncio escreveu este acróstico, ao que parece, para ser lido por ocasião do encontro dos colegas formandos de 1969, a ser realizado de 14 a 16 de dezembro de 2009, em Recife, ao qual pretende participar juntamente com a esposa.

MEUS 36 ANOS DE PROFISSÃO E DE AMOR À SÃO JOÃO DO PIAUÍ

(Minha São João do Piauí)

Minha São João, - São João do Piauí
Terra querida que não me viu nascer,
Embora vizinha da cidade natal, aqui
Me adotara como um filho a crescer

Aqui, jovem chegando, com um ideal a vencer
Enfrentei as adversidades do tempo e do meio
Porque perseguia um objetivo alvo, sem temer
Vencendo a passos os degraus e amando o povo de permeio

Aqui, jovem chegando, encontrei uma cidade velha
Nas tradições de hospitalidade e elegância,
Que, com o passar do tempo e dos anos nela,
Eis-me agora entrando na velhice e ela na sua jovial exuberância

Velhice que merece um louvor a Deus
Pela oportunidade maior na minha peregrinação
A jovialidade de São João do Piauí, pelo amor dos filhos seus,
Que sempre cuidaram de sua bela feição

A minha conduta e o meu caráter
Expoentes perseguidos com destreza e veemência
Herdei dos meus pais e avós, à parte
Que ensinavam e transmitiam com pertinência

Que o trabalho representava o sustento e a vitalidade
Que a honestidade era o objetivo fim da família
Que a dedicação e amor ao trabalho era vital
Que o apreço simbolizava a amizade de concílio

A amizade aqui se deu mutuamente
Pelo reconhecimento, na visão de muitos de seus filhos
Que viram, no trabalho, a dedicação diuturnamente
E pelo apreço dos seus, a minha solidariedade em milhas

MEUS 65 ANOS DE VIDA

São João do Piauí, 21 de fevereiro de 2009

Aos amigos do interior e da cidade
O meu muito obrigado,
Sessenta e cinco anos aqui comemorados
Num clima de muita cordialidade.

Fazendo uma operação cesariana
Me foi motivo de alegria e satisfação
Ainda nessa idade em ação
Agradeço a Deus a cada dia do ano

Com vigor e muita disposição
Trabalho mesmo para ajudar
Com meus propósitos sem mudar
Continuarei assim na mesma convicção

Para servir ao povo e à cidade
Que me atura com amizade
Quero, meu Deus, saúde otimizada
Para a minha plena felicidade.

O PROBLEMA DO PROBLEMA, NO DIA A DIA, NUM HOSPITAL

Uma paciente procurou o Hospital e, ao encontrar o médico, disse-lhe que queria contar uns **problemas**. O médico a orientou, indicando para fazer uma ficha de atendimento. Então a paciente falou: - Ainda precisa desse **problema** todo para contar uns **problemas**?

O médico: - e qual é o **problema**?

A paciente: - o meu **problema** é que sou toda **problemática**.

O médico: - e o que você sente mesmo?

A paciente: - é um **problema** difícil porque só vivo sentindo esses **problemas** e não tem jeito.

O médico (insistindo): - e quais são os **problemas**?

A paciente: - **problemas** em todo o corpo, difíceis de curar. Só vivo nos médicos e continuo com os mesmos **problemas**.

O médico: - e qual o problema que você sente mais?

A paciente: - o **problema** é que tenho uns **problemas** difíceis de entender, **problema** para todo lado.

O médico: - e você já se receitou antes?

A paciente: - nossa! Já. Várias vezes para os mesmos **problemas**.

O médico: - tomou os remédios?

A paciente: - não, porque o **problema** é que não tenho dinheiro para comprar. Então vivo só receitando os **problemas**.

O médico: - então, senhora, o seu **problema** não é o médico, porque só receitando não resolve.

A paciente: - se eu com esses **problemas** todos, não precisar de médico, ninguém mais precisa vir aqui no hospital contar seus **problemas**.

O médico: - Por que?

A paciente: - porque sou uma pessoa toda **problemática**. Tenho **problema** para sair de casa; tenho **problema** para vir aqui no hospital e, com todos esses **problemas**, o senhor ainda acha que não tenho **problema**?

O médico: - a senhora não falou qual é o seu **problema**.

A paciente: - não tem **problema**. Vou embora com meus **problemas** porque aqui tudo é **problema** para atender as pessoas. Ninguém quer saber dos **problemas** dos outros.

O médico, impaciente e cansado, entrando na “onda” da paciente, disse: - se eu soubesse que hoje era dia de **problema** aqui, preferia ter ficado resolvendo os meus **problemas** particulares e não enfrentando um plantão **problemático**, cheio de **problemas** dos outros que nem **problemas** “**problemas**” são.

Encerrando o diálogo, uma hora depois, por volta das 23 horas e trinta minutos, entrou na sala uma senhora idosa que, ao ver o médico, disse-lhe que vinha rezando para ser consultada por ele, porque como ela era toda **problemática**, ele (o médico) já sabia, há muitos anos, de todos os **problemas** dela e, assim, como de costume, não era **problema** para ser atendido por ele àquela hora da noite.

Achando graça, o médico disse: - o **problema** é um **problema**. A solução é outro **problema**.

Março/2003

O SANTO REMÉDIO

Sentadas numa calçada em noite de lua no interior, duas amigas e vizinhas, Fernanda e Marlene, conversavam animadamente a respeito das suas infâncias, as brincadeiras, das travessuras que faziam, desobedecendo ordens dos seus pais, cada uma querendo contar vantagens de suas aventuras ou acontecimentos. Fitando o céu e a lua em suas divagações, a conversa se desenrolava entre muitos risos e gargalhadas, conforme a peripécia de cada uma nas suas artimanhas e desenvolturas, lembrando das “pisas” levadas de seus pais por não cumprirem ordens ou quando eles sabiam de desobediência à professora ou briga na escola.

Passaram então a relatar os casos acontecidos com os seus filhos e faziam comparações às dos seus velhos tempos de meninas. Foi quando a Fernanda enfatizou uma ocorrência em que um dos seus filhos, o segundo, de nome Mateus, muito inquieto, um tanto insubordinado, mas de uma argúcia, perspicácia e inteligência, que era observado pela professora na escola. Embora não fosse afeito aos estudos, tinha um poder de percepção muito grande, um bom observador e que saía muito bem em suas colocações, em suas deduções.

Mateus é um adolescente um tanto rebelde, comum em sua idade, e um exímio aluno em matemática, chegando a resolver intuitivamente certos problemas considerados difíceis. Não é ávido por leitura, mas tem uma boa memorização e expressa idéias de alcance muito alto para a idade. Mateus é muito espirituoso. Não é irreverente, pois trata a todos com delicadeza e cordialidade. Conhecido na escola por suas opiniões e suas assertivas, em seus entrosamentos entre colegas e amigos assume involuntariamente ou dá uma conotação de líder do grupo. Muito decisivo em seus argumentos, prende a atenção dos colegas, impondo respeito e obediência, numa clara evidência de liderança.

Para orgulho dos seus pais, Mateus apresenta um fascinante domínio e uma impressionante desenvoltura no manejo de aparelhos de alta tecnologia. Enfim, aprende logo a dominar as inovações tecnológicas com muita propriedade e sabedoria.

Certo dia, Mateus com 14 anos de idade, contou à sua mãe que estava namorando uma colega de aula já fazia uns 15 dias e

que ela estava muito interessada em estudar e resolver as tarefas da escola juntos. Pediu-lhe que fosse à casa dela resolver os deveres de casa mas ele, de pronto, disse-lhe que só iria à noite quando as outras crianças estivessem dormindo.

Mas por que à noite, Mateus? Retrucou a mãe, - estudar fora de hora na casa da colega namorada seria um absurdo e que tal atitude não seria aceita pelos pais dela. Mateus então se virou para a mãe dizendo-lhe: - a senhora e o papai não estudam mais e por que fazem o dever de casa quando vão dormir? Ouço pelo menos duas a três vezes na semana o meu pai dizer à noite: - Fernanda, os meninos estão dormindo e eu já estou com o lápis afiado e no "ponto". Estou lhe esperando para fazermos o dever de casa".

Fernanda ficou surpresa com o que ouvia do seu filho. Voz embargada e pastosa, "temperou" a garganta e lhe disse: - Mateus, todo mundo tem um dever a cumprir em sua vida, seja na escola, no trabalho ou nos afazeres domésticos. Seu pai é um cumpridor das tarefas no trabalho e em casa, em cumprimento às obrigações de casal, entre outras, ele gosta de fazer o dever de casa à noite. Sente-se muito bem e diz que, para ele, é um "santo remédio", não só para um bom relacionamento do casal, mas também para os nervos e para um sono tranquilo e reparador.

- Mamãe, disse Mateus, esse dever de casa a que a senhora se refere é, na verdade, o dever de casal, previsto na celebração do casamento em que o amor é posto em prática. É meio pelo qual se faz a perpetuação da espécie. E acrescentou: - já que formo um casal de namorado com a colega, quero me espelhar em meu pai, seguindo os seus passos e, quando usar esse "santo remédio", tenho certeza de que vou ficar com a cabeça mais atenta às coisas, mais quieto e tranquilo, sem, contudo, descuidar de afiar o lápis de vez em quando.

Fernanda ainda pálida e cética, presenciando o pai da namorada do Mateus que passava um pouco distante, apontou-lhe dizendo: - cuidado que ele pode dar-lhe um outro remédio pelo seu desrespeito, sua ousadia e intrometimento com a filha dele, menor de idade como você, os dois imaturos e inexperientes.

Mateus, não se intimando, disse que a mãe de sua namorada foi quem aconselhou e orientou a filha para levar o namorado para estudar no quarto dela à noite, que era mais apropriado para resolver todos os problemas, da escola e da casa.

Fernanda emudeceu e por um instante ficou absorta em seus pensamentos. “- sou mãe de três filhos homens, não tenho filha. Se tivesse, será que também estaria ajeitando a minha filha para namorar dentro de casa, sem a preocupação de saber em que lugar estariam ou o que estariam fazendo àquela hora da noite?”

Marlene, a amiga que desfrutava da conversa, sem ter filha, mas se posicionando ao lado da amiga nessa hora difícil de relacionamento entre pais e filhos, pelo menos no que se refere às verdades sobre sexo, concluiu: - Fernanda, os filhos de hoje se posicionam diferentes de outrora. Não têm medo de enfrentar os pais. Os adolescentes de hoje ganharam mais liberdade e têm um comportamento sexual mais cedo. Ouço dizer que tem mãe que ajeita a filha, do namoro ao casamento. Não sei se é por falta de segurança na vida ou por ser mulher também, se associa à filha numa condição de dar força e assistência, consentindo um namoro até mais liberal em casa, numa convicção de que está mais segura, livre das péssimas companhias e longe dos lugares impróprios e indesejáveis.

Um diálogo, mesmo amigável entre pais e filhos, sobre sexo ou valor de responsabilidade como os estudos não é fácil, mas é necessário e sempre decisivo. Só quando chega à maturidade o filho percebe a importância do diálogo, do rigor da educação, da conduta e do comportamento necessários à convivência familiar e social. É duro a mãe, ou melhor, os pais passarem por certas aflições incompreendidas pelos filhos em situação de desobediência à conduta e comportamentos que não condizem com os ensinamentos paternos ou que venham macular a honra e os brios da família.

Fernanda assentiu: - é a mudança dos tempos em que o modernismo e essa tal de globalização fazem com que a família vai perdendo aquela unidade, o respeito e a boa convivência, as raízes do bom equilíbrio, esfacelando a célula maior que tranquiliza a humanidade.

Somente Deus, do alto de sua Santidade, pois sua misericórdia, compaixão e bondade infinita pode guiar o homem e a mulher a procriarem filhos que, recebendo a proteção e a iluminação divinas, possam formar uma família fraterna, unida e justa, numa sociedade igualitária, onde o respeito, a ética e a moral sejam preservados.

São João do Piauí, fevereiro de 2009

PRECE A NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

São João do Piauí, 13/05/2006

Minha Senhora de Fátima, minha Santa protetora
Escutai as minhas preces que vos peço com clamor
No cotidiano e nas aflições, a Senhora detentora
De todas as graças, atendei-me com o vosso amor

Vós que escutais do íntimo do meu coração
Que ledes o meu menor pensamento
Afastai-me de toda e qualquer maldição
Afastai-me, também, de todo e qualquer tormento

Vós que sois a Mãe da sabedoria
Dai-me fé e muita esperança
Vós que sois a luz e alegria
Dai-me força com perseverança

Vós que recebeis a Graça Divina
Atendei a minha precisão
Vós que sois a Misericordiosa, enfim
Atendei a minha compunção

Vós que tendes a infinita bondade
Acompanhai sempre os meus passos
Vós que tendes compaixão e vontade
Guiai-me no trabalho, evitando os percalços

Vós que andais em peregrinação
Levando a todos luz e esperança
Adentraí no meu coração
E trouxe-me fé com bonança

Vós que sois a luz do meu caminho na retidão
Iluminai-me com vossa generosidade
Mãe Santíssima, repito, eu vos peço perdão
E com vossa graça, afastai-me da pecabilidade.

UM TIO QUE VALE OURO*

Desde criança, sempre tive uma admiração muito grande pelo tio Osvaldo, seja pela sua coragem arrojada e obstinada, ainda jovem, enfrentando a dureza do sertão, com denodada capacidade, determinação e bravura, seja pelo apego e afago com que trata seus familiares, sobretudo transmitindo energia e firmeza para aqueles que o procuram para ouvir a sua iluminada experiência e sábios conselhos.

Nunca fiz qualquer negócio de valor sem ouvir a sua valiosa opinião. Dentre muitos pareceres que lhe pedi, quero citar o primeiro que me serviu de exemplo para os negócios futuros.

Recém-formado, vindo trabalhar em São João do Piauí, de posse dos três primeiros salários no bolso, consultei ao tio Osvaldo para saber quanto tempo ainda deveria trabalhar para enfrentar a compra (a prazo) do primeiro carro. Incontinenti, ele me disse: *“meu filho, venha logo para você comprar um fusca zero, porque meu lema é – calça de veludo ou bunda de fora”*. *Faça logo um compromisso para que você crie uma obrigação de trabalhar mais para ganhar e, sobretudo, pagar em dia as dívidas contraídas para que tenha um nome honrado e leal”*.

Embarcando nessa onda, continuo trabalhando ainda com energia, coragem e dedicação, que nem todo jovem, não com a esperança de tentar conseguir a calça de veludo, mas para ver se, também, não mostro a bunda de fora.

Tenho, pois, por tio Osvaldo, uma admiração especial que nasceu com o afeto e o respeito, que se desenvolveu num clima de confiança mútua de reconhecimento, resultando numa amizade sólida e duradoura. Admiração do sobrinho que sempre se esforçou para manter a afeição, num gesto de reconhecimento e gratidão.

São João do Piauí, 29 de abril de 2008

Florêncio de Sousa Moura, sobrinho

(*) Esse depoimento foi publicado no livro “Osvaldo Mendes – Sua Vida, Suas Histórias”, de autoria de Adamastor Moreira Tórres.

Referências bibliográficas

ACADEMIA DE MEDICINA DO PIAUÍ. História da Medicina no Piauí. Ed. Gráfica Expansão, 2003.

AMORIM, Gilvanni de. Relatos da Aldeia. Teresina: Edições Pulsar 2008.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO PIAUÍ. O Legislativo Piauiense 1835-1985. Teresina, 1985.

SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. CNESNet, Site do Ministério da Saúde.

MOURA, José Mendes de Sousa. Simplício Mendes – História e Notáveis. Teresina: Halley, 2001.

_____. Isaias Coelho: O Esculápio do Sertão. Teresina: Gráfica da UFPI, 2006.

Portal pedefigueira (www.pedefigueira.com.br)

Portal sanjoanense (www.portalsanjoanense.com.br)

Informações e relatos (pessoalmente, depoimentos escritos, anotações, email e telefone):

Chico Cronemberger
Ernane Reis de Moura
Espedita Alves
Fátima Feitosa
Florêncio de Sousa Moura
Gilberto Mendes de Oliveira
Gilvanni Carvalho de Amorim
Ivone Amorim Ribeiro e Sousa
José Alcimar Leal
José Cronemberger
Maria Aparecida Reis de Moura
Sílvio Mendes de Oliveira
Osvaldo Mendes de Oliveira
Paulo Henrique Paes Landim

SOBRE O AUTOR:

José Mendes de Sousa Moura nasceu em Simplício Mendes-PI, a 31 de março de 1953. Engenheiro Civil formado pela UFPE (Recife, 1977). Engenheiro do quadro funcional do Departamento de Estradas de Rodagem do Piauí (DER-PI). Conselheiro e Coordenador da Câmara Especializada de Engenharia Civil do CREA-PI. Autor dos livros Simplício Mendes – História e Notáveis (2001) e Isaías Coelho – O Esculápio do Sertão (2006) e das Monografias A Paróquia de Simplício Mendes e a homenagem ao primeiro pároco (2004) e 100 Anos de Simplício Mendes – Centenário da Instalação da Vila (15.11.1905 - 15.11.2005) (2005).

Exibir a trajetória de lutas e glórias de um profissional que honra a medicina, corroborado pelos testemunhos de familiares e amigos, não somente traduz o sentido desta homenagem, mas também intenciona registrar para conhecimento dos seus descendentes e das gerações futuras uma história de vida exemplar.